

# EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS NEO-REALISMO / NEO-REALISMOS

---

MUNICÍPIO DE MATOSINHOS • CÂMARA MUNICIPAL







# EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS NEO-REALISMO / NEO-REALISMOS



GALERIA  
MUNICIPAL **ARMÉNIO LOSA**

10 Fevereiro a 30 Março de 1996

---

MUNICÍPIO DE MATOSINHOS • CÂMARA MUNICIPAL

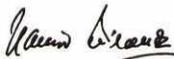


O Concelho de Matosinhos guarda recordações de duas figuras da cultura portuguesa remetendo para momentos polémicos da nossa história, e por isso mesmo, nem sempre ocupando o lugar que lhes compete no quadro mental, cultural e artístico do século XX: falamos do pintor e professor da Escola de Belas Artes do Porto, Augusto Gomes, e de Abel Salazar, cientista, pintor e gravador, ambos humanistas e homens de cultura.

O primeiro está agora representado numa exposição permanente apresentada no Museu da Quinta de Santiago, em Leça da Palmeira; o segundo é homenageado na Casa-Museu Abel Salazar, em S. Mamede Infesta.

A ideia de envolver estes dois grandes vultos num estudo amplo sobre o neo-realismo, incluindo artes e letras debatidas em congresso e reveladas em exposições paralelas, não poderia passar à margem das responsabilidades desta Câmara Municipal, empenhada em divulgar e aprofundar o conhecimento dos temas que particularmente lhe interessam.

As actividades a realizar nos vários espaços culturais – Paços do Concelho, Casa-Museu Abel Salazar e Galeria Municipal Arménio Losa – impõem uma presença fundamental do concelho no âmbito de uma geografia de análise do movimento neo-realista nacional.



O Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos



## NEO-REALISMO, NEO-REALISMOS

Ao iniciarmos uma cooperação de âmbito cultural entre as Câmaras Municipais de Matosinhos e de Vila Franca de Xira é para nós, representantes do Município de Vila Franca de Xira, um grande prazer podermos estar aqui a colaborar com quanto nos foi solicitado para a concretização desta realização.

Na sequência do contacto inicial de Matosinhos, foram feitas visitas recíprocas e reuniões entre eleitos locais e técnicos dos dois Municípios com vista a se acertar a colaboração necessária nesta oportunidade e a se discutirem bases de colaboração comumente compreendidas como importantes para o nosso trabalho futuro.

Quando o processo de regionalização do nosso território continental poderá estar em vias de ter um decisivo avanço – o que reputamos do maior interesse e significado para o desenvolvimento equilibrado do país – as ligações e colaborações entre o Norte e o Sul, no caso concreto entre zonas integrantes das Áreas Metropolitanas do Porto e de Lisboa, são uma inequívoca demonstração de que serão baldados os esforços de quem agita fantasmas de fronteiras absurdas entre nós.

O Movimento Neo-Realista deixou marcas bem expressivas na nossa história recente. Hoje poderemos continuar a debater aspectos diferentes de tal movimento, ocuparmo-nos a trocar ideias sobre diversos assuntos com ele convergentes, mas convivendo animados por uma herança de entendimento em termos culturais que ele nos legou.

É neste sentido que aqui estamos, disponíveis para procurarmos unir esforços que impulsionem o convívio e o debate democráticos em torno de questões de cultura e de progresso para o nosso país.

O Município de Vila Franca de Xira não poderia deixar de se associar ao de Matosinhos neste momento, contribuindo o nosso Museu do Neo-Realismo, entre outras participações menos visíveis, para a primeira iniciativa em que se associam, embora em espaços diferenciados de exposição, as expressões plástica e literária neo-realistas em mostra museográfica.

O nosso mais sincero voto é que este seja um primeiro e sólido passo numa via de cooperação entre as criatividades dos nossos dois Municípios.



Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira



No fim do século é imperativo analisar os grandes acontecimentos culturais que foram sucedendo e que caracterizaram períodos bem definidos da capacidade criadora dos portugueses. Deste modo, se compreenderá melhor o comportamento do povo que somos em face dos acontecimentos sócio-políticos resultantes do jogo dos diversos tipos de orientações que as ideologias imprimiram à história do século XX.

O neo-realismo, em Portugal, constitui um período controverso no que diz respeito aos parâmetros que o definem, mas representa, sem sombra de dúvida, uma atitude de denúncia e de protesto contra a prepotência e contra a injustiça social. Esta atitude identifica artistas plásticos e escritores que expressaram com força e dignidade a sua condição de homens livres.

A Associação Divulgadora da Casa-Museu Abel Salazar está presente neste debate sobre o neo-realismo português em nome da obra do Mestre que a referencia e do objectivo de colaborar com as instituições e com as personalidades voltadas para a cultura.



Professor Nuno Grande  
Presidente da Associação Divulgadora  
da Casa-Museu Abel Salazar



## ABEL SALAZAR / ARTISTA

A enorme bagagem cultural e a vasta esfera dos conhecimentos exactos de Abel Salazar estavam sempre ao serviço de uma sensibilidade pronta a descobrir tudo o que fosse novo. Assim, toda a actividade científica e artística de Abel Salazar, tem uma mais clara explicação neste profundo pensamento de Bernard Shaw: *«A sabedoria de um homem não é proporcional à sua experiência, mas à sua capacidade de adquirir experiência».*

Ao imprimir um sentido progressista à maioria da sua pintura, marcando uma posição interveniente é, não só coerente consigo e com os seus ideais, como um **exemplo** pela projecção da sua figura de **Mestre** da Ciência e do Pensamento.

Integrando-se no próprio terreno do Povo e pretendendo lutar pelo direito de as mulheres trabalhadoras usufruírem de um trabalho digno e justo, de acordo, também, com a sua condição de mulheres, Abel Salazar arrancou arte das entranhas apodrecidas de uma triste realidade do seu tempo!

Sem dúvida que elas nunca souberam que foram transpostas para a Arte com tão significativa realidade por Abel Salazar, mas esta parte da sua obra, com a força de uma denúncia, contribuiu para alertar a opinião pública para um sistema social que permitia tão flagrante injustiça, tão grande agressão à Mulher!

No ambiente tolhido em que se movia, vincando sempre a linha democrática da sua conduta como homem e intelectual, com o carisma «popular» da sua obra de pintor e, com a imagem daquelas mulheres que quer redimir, torna-se solidário com todos os trabalhadores oprimidos.

Assim, foi dele um dos apelos mais significativos que estimulou os sentimentos de justiça social que afloravam em sectores menos tradicionalistas e mais democráticos da burguesia portuense e adquiriu a força de uma **mensagem** que, fugitando, sem apontar opressores, abalou e despertou consciências...

Abel Salazar praticou exemplarmente, a seu modo, dentro das portas nacionais e dentro do seu atelier, um dos aspectos estéticos de maior debate no nosso tempo, ou seja, aquele que se refere à relação da arte com a sociedade em que se insere.

É necessário frisar-se o exílio quase forçado de Abel Salazar que o levou a um amargo vagamundear por cidades europeias, colhendo, porém, como compensação, em galerias e recheados museus, muitos ensinamentos determinantes para a sua já vasta cultura artística e estética.



Como pintor, porém, mesmo antes das suas estadias no estrangeiro, foi sempre um intérprete duma **realidade social** do seu tempo. Não é, pois, de todo estranho que, tendo privado com a arte europeia de experiência em experiência após o «cubismo», nunca tenha sentido em nenhum dos seus trabalhos a tentação sequer de planificar e delimitar superfícies cromáticas ou de vincar pelo «expressionismo» alguns dos seus temas sociais.

A experiência de variadas técnicas artísticas, o sucessivo extinguir do colorido na sua pintura, com a quase chegada à monocromia nos seus quadros, a liberdade criativa e a espontaneidade que se sente na maioria da sua actividade artística ficarão, porém, a marcar a sua oposição frontal ao ensino sistemático do desenho e aos métodos caducos que prevaleciam na **arte** portuguesa e nas duas academias nacionais, na primeira metade deste século.

**Precursor** em Portugal de outras expressões do pensamento moderno, Abel Salazar, em busca da sua verdade pessoal é, sem favor e sem alarde, um precursor, também, entre nós, da expressão social que marcou a temática do **neo-realismo** na pintura.

Abel Salazar não motivou com a sua obra as acaloradas polémicas que as exposições dos «modernistas» e dos «futuristas», da sua idade e mais novos, estabeleceram com os «clássicos» e os «académicos» do nosso meio intelectual. Ele, que foi um vivo polemista e um crítico esclarecido, tantas vezes acicatante, não pretendeu com a sua pintura provocar a burguesia acomodada. Foi mais além, ao obrigar o cidadão vulgar a interrogar-se perante a sua pintura, que ele tão bem compreendia e sentia. Abel Salazar sabia que os seus temas eram, potencialmente, um estímulo à sensibilidade da classe média actuante e uma abertura para a solidariedade humana. O profundo sentido dessa **humanidade** nascia, essencialmente, do seu respeito pelo Povo!

Os seus trabalhos, procurando documentar e responder a exigências sociais imediatas, encontrarão, por isso mesmo, crescente interesse com o tempo, por terem surgido num momento histórico dominado por uma sociedade fútil e tacanha...

Ultrapassando, sem grande esforço, a epiderme da realidade, imprime grandeza humana às mulheres do povo que pinta, quer sejam costureiras, leiteiras, vendedeiras ou trapeiras, quer sejam carrejonas dobradas sob o peso de desconunsalinhos de carqueja a subirem íngremes rampas ou trabalhadoras na Alfândega e na Ribeira descarregando carvão, perigosamente, sobre pranchas estreitas, de manhã à noite ou carregando fardos e sacos enormes no mercado do Anjo, nos armazéns do Barredo ou da Rua Nova de S. João.

Mulheres transportando dia-a-dia pesados fardos, além do seu angustiante **drama**, mulheres que o Artista compreendia e desejava mostrar, quase paradoxalmente, numa revelação «bela» de arte.

Apresenta-as anatomicamente perfeitas e duma força física solidamente contida em todos os seus corpos, em contensão de gestos, com cabeças, tantas vezes sem rostos nitidos, envolvidas em amplos lenços para melhor harmonizar a sua ligação aos bustos. Mesmo num amontoado grupo, essas mulheres mantêm-se nos seus quadros bem definidas, serenas e dignas, revelando-nos plenamente a feminilidade de toda a «Mulher-Mãe».

São mulheres, obrigadas para sobreviverem aos mais degradantes e brutais esforços mas, em nenhum dos seus quadros, Abel Salazar desce ao pormenor da chaga, do farrapo ou do gesto teatral, para só deixar ficar bem de pé a imagem poderosa de todo aquele esforço sobre-humano.

Não se encontram nessas mulheres, como se encontra mais tarde na maioria da pintura expressionista e neo-realista europeia e portuguesa, dos meados deste século, a mulher degradada e faminta. E, nos seus quadros, uma mulher batida pelas tempestades da vida, conhecedora da maior miséria, mas mantendo uma dignidade que a própria força do seu trabalho justifica... Ela já é em si, nessa sua força, uma esperança de sobrevivência e de libertação. E, quando procuramos destacar aqui, mais esta parte da sua grande obra de Artista, é por nos parecer ser ela um **documento raro**, pela presença da nossa mulher do Povo no seu lugar de Honra!

A impressão dinâmica de toda a acção nas suas pinturas, pela sóbria dignidade e pelo acento épico que envolvem as suas personagens, acabaram, também, por exigir novas experiências dimensionais aos seus quadros que se sucedem inevitavelmente maiores, revelando a ânsia criadora do Artista de acrescentar e esclarecer o mais possível a sua epopeia de imagens mas, também, de determinar a sua grandiosa **mensagem...**

A maior parte das suas pinturas, mantiveram-se como um vigoroso esboço, executado febrilmente, como quem não dispõe de um minuto para rever um pormenor ou de tempo para concretizar tudo o que quer dizer numa vida que parece sentir encurtar-se a todo o momento!

Se a morte tão abruptamente não tem interrompido, aos 57 anos, esta estonteante vida criativa, que caminhos teria continuado a seguir a sua arte e, sobretudo, a sua pintura, já de grande síntese formal e cromática e totalmente absorvida por realidades tão profundamente humanas?! Nunca poderá ser dada qualquer resposta, até porque Abel Salazar **não se repetiria** a acrescentar mais quadros à sua vasta galeria e, sobretudo, porque os caminhos que prosseguia inexoravelmente eram os que só um espírito altamente privilegiado pode empreender.





## UM NEO-REALISMO SEM MARGENS

Correlacionável com as Frentes Populares anti-fascistas, com o dramatismo da Guerra Civil de Espanha e da Segunda Guerra Mundial, o Neo-Realismo foi surgindo em Portugal, na poesia, desde 1937 (Joaquim Namorado, Mário Dionísio), no romance, desde 1939 (Alves Redol, Soeiro Pereira Gomes) e na pintura, desde 1942 (Manuel Filipe).

O anti-fascismo tinha, como principal força política organizada, o Partido Comunista Português, em situação de clandestinidade.

Não pode dizer-se que foi este partido que provocou o aparecimento e o desenvolvimento do Neo-Realismo. Mas pode dizer-se que, durante os anos quarenta e cinquenta, o Neo-Realismo foi a única tendência vanguardista que esse partido valorizou.

O facto dos escritores terem precedido os artistas plásticos condicionou também o modo de difusão pública. Os escritores puderam colher informações acerca das directrizes propostas pelo Congresso dos Escritores Soviéticos, em 1934; e Máximo Gorky era um modelo, sobretudo através do seu romance "A Mãe". Mas os pintores, mais do que para os artistas soviéticos, de que tinham escassas informações, voltavam-se para os gravadores e muralistas mexicanos, Orozco, Rivera, Siqueiros, para o brasileiro Cândido Portinari, para os norte-americanos Thomas Benton e Ben Shahn, para o italiano Guttuso e para os franceses Fougeron e Pignon.

Esta diversidade de artistas europeus e americanos fazia acreditar numa movimentação humanista épica, capaz de corrigir os aparentes excessos de formalismo dos pintores de Paris, mesmo, entre os mais aceitáveis, Picasso e Matisse, principais mestres do figurativismo moderno. Mas diversos eram os próprios artistas portugueses.

O Neo-Realismo nunca constituiu um bloco rígido, impermeável, fechado. É certo que nele se encontravam atitudes muito restritivas, zhdanovistas; mas também se encontravam outras mais compreensíveis do fenómeno estético. Que, inicialmente, os políticos se tenham interessado mais pelas primeiras do que pelas segundas, é apenas uma consequência da tradicional incompreensão da classe portuguesa dirigente, ou classe que se candidata a dirigir, classe aburguesada, mesmo se de origem proletária, raramente capaz de unir o intelecto, a sensibilidade e a acção. De qualquer modo, não podemos esquecer que os primeiros neo-realistas tiveram a sua história ligada à actividade política anti-salazarista, cuja clandestinidade exigia uma constante disciplina quotidiana, disciplina rígida, que obrigava a adoptar alguns esquematismos, nem sempre aceitáveis na vida cultural.

Por isso, em 1957, Mário Dionísio, principal doutrinador do neo-realismo, e sempre oposto aos esquematismos empobrecedores da compreensão do complexo fenómeno artístico, publicou, na revista *Vértice*, as entrevistas que fizera em Paris com vários pintores, como Fernand Léger, Edouard Pignon, Jean Lurçat e outros. Nessas entrevistas, Mário Dionísio procurava clarificar as perspectivas do Realismo, libertando-o dos equívocos gerados pelo Zhdanovismo. No mesmo sentido, Mário Dionísio proferiu oito palestras, em 1953, na Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa. Essas oito palestras, em defesa da modernidade, constituíram o esboço do seu longo e notável ensaio intitulado **A Paleta e o Mundo**, que demorou dez anos a ser publicado em fascículos.

Segundo o próprio Mário Dionísio, o seu livro **A Paleta e o Mundo** "*começou a ser escrito em 1952, quando ao autor pareceu indispensável afirmar publicamente a sua completa discordância de certas teses sobre criação estética, função social da arte, realismo, que então se estavam generalizando com um furor dogmático assaz deturpador de todo o pensamento crítico que aparentemente as inspirava. Daí o seu carácter polémico*".

Por essa época, via-se Júlio Pomar escrever artigos em que se acusava a si próprio e a Mário Dionísio de desviaçionismos, que, perigosamente, em seu entender, fazia com que soluções formais se sobrepusessem ao conteúdo. Nos seus artigos, Pomar atacava então os surrealistas e os abstraccionistas. (Comércio do Porto, 1953). E os quadros que Júlio Pomar realizou em 1953 são, em toda a sua obra, os que mais se aproximam do formulário naturalista oitocentista.

O Neo-Realismo não era efectivamente um bloco, no início dos anos cinquenta. Todavia, para além das diversas opções estéticas, havia um comportamento anti-fascista que unia muita gente.

Nesta conjuntura, o Movimento de Unidade Democrática, propusera com sucesso acções conjuntas, na SNBA, desde 1946.

As Exposições Gerais de Artes Plásticas, prosseguiram todos os anos, na Sociedade Nacional de Belas Artes. De 1946 a 1956, expuseram em quase todas as "*Gerais*", os pintores Falcão Trigo, António Saúde, Júlio, Arlindo Vicente, Pomar, Avelino Cunhal, Lima de Freitas, Manuel Ribeiro de Pavia, e os escultores Vasco da Conceição e Maria Barreira. Este simples enunciado dos nomes dos artistas mais constantes permite-nos reparar na dominante estética, onde se juntam neo-realistas e naturalistas, e um caso especial de ingénua expressionismo onírico, que é do antigo "*presencista*" Júlio Reis Pereira.

Ligados também às "*Gerais*", devem ser lembrados os pintores Querubim Lapa, Alice Jorge, António Alfredo, Bartolomeu Cid, Nikias Skapinakis, José Neves de Azevedo, António Domingues, Francisco Relógio, João Hogan, Nuno San-Payo, Tóssan, José Júlio, Rui Filipe, Armando Alves, Rogério Ribeiro, António Charrua, Tomás de

Figueiredo, Cipriano Dourado, José de Santa-Bárbara, Manuela Jorge; os escultores João Artur, José Dias Coelho, Maurício Pena, Lagoa Henriques, João Cutileiro. Ao todo, durante esses dez anos, apresentaram-se 282 artistas, entre os quais se encontravam numerosos arquitectos, marcados pelo funcionalismo corbusiano. Era a época em que se considerava que a arte devia "ser útil", segundo a expressão do juvenil manifesto de Vespeira, no jornal "A Tarde" (Porto, 1945).

No catálogo da exposição final, retrospectiva, em 1956, salientavam-se os nomes de Querubim Lapa, Nikias Skapinakis, Júlio Pomar, João Abel Manta, Lima de Freitas, Rogério Ribeiro e Cipriano Dourado, como algumas das melhores promessas da pintura portuguesa, promessas que nas Gerais se afirmaram. E esse catálogo de 1956 dizia:

*"A história do neo-realismo nas artes plásticas, em Portugal, é, numa boa parte, a história das Exposições Gerais de Artes Plásticas. Foi aí que o vigor dessa tendência conheceu os seus primeiros sucessos, fazendo afluir milhares de visitantes interessados; foi aí que se mostraram as primeiras experiências dos artistas neo-realistas empenhados em dar novo impulso à arte mural - lembremos as primeiras tapeçarias modernas que neste salão receberam o aplauso do público; foi ainda nas Exposições Gerais que se iniciou esse movimento da renovação da gravura em Portugal que hoje se alargou já para lá do grupo inicial de gravadores neo-realistas"* (SNBA, 1956).

Esta prática intensa e a experimentação de novas técnicas devem ser registadas. Através disso, muitas atitudes inicialmente dogmáticas foram sendo substituídas por uma melhor compreensão da dialéctica da própria arte. Talvez poucas obras se seleccionem, posteriormente; mas o clima da vida artística e política, a agitação de ideias durante os anos, que medeiaram entre 1946 e 1956, deixou a sua marca em toda uma geração.

Depois de 1956, foi a época do degelo político. A guerra fria parecia que ia findar. O anti-estalinismo foi iniciado oficialmente na própria União Soviética, no Vigésimo Congresso do Partido Comunista, onde Kruchtchev acusou Estaline. Ao terrorismo nuclear, sobrepos-se, aparentemente, uma competição puramente tecnológica, entre os Estados Unidos da América e a União Soviética, competição sem finalidades bélicas imediatas.

Entrou-se num período de equilíbrio, a nível internacional e a nível nacional.

Em Portugal, em 1957, fez-se uma reforma do ensino de Belas-Artes. Criou-se a Fundação Calouste Gulbenkian. Instalou-se a Televisão. Aumentou a importância da imagem como meio de comunicação.

Intensificou-se a acção dos cine-clubes, onde Ernesto de Sousa e outros neo-realistas desencadearam uma acção grande e profunda, encarando o cinema como uma forma de expressão artística e como veículo de ideologias. Os neo-realistas criaram também, em 1956, a Cooperativa de Gravadores Portugueses, que passou a difundir esta arte de um modo até então desconhecida entre nós, montando uma oficina própria, e realizando exposições acompanhadas de acções didácticas, em Lisboa e na província. Entre os primeiros editados desta Cooperativa encontram-se Jorge Barradas, Júlio Resende, Carlos Botelho, Jorge Vieira, Alice Jorge, Rogério Ribeiro, Júlio Pomar, Cipriano Dourado, José Júlio, João Hogan, Bartolomeu Cid, Teresa de Sousa, António Charrua, Sá Nogueira, António Areal, João Abel, Fernando Conduto, Jorge Martins e Maria Velez. Não eram todos neo-realistas.

Entrou-se, pois, num período de equilíbrio e de renovação da unidade de acção estética e cívica.

Em 1956, enquanto o SNI apresentava uma exposição que procurava mostrar 30 Anos de Cultura, desde 1926, a Sociedade Nacional de Belas Artes organizou o "*Salão de Artistas de Hoje*", exposição notável, onde os modernos revelados no pós-guerra voltaram a encontrar-se. Como modo de auto-conhecimento e formação do público, os artistas expositores votaram para designar o melhor. A votação elegeu Júlio Resende, havendo também votos para outros figurativos, como Sá Nogueira e Querubim Lapa, e votos também para Fernando de Azevedo e Vespeira, que, tendo sido neo-realistas até 1947, passaram depois ao Surrealismo e ao Abstraccionismo.

O ponto de equilíbrio atingido foi também consequência da maioridade cultural dos artistas do pós-guerra. A consciência cívica que os reuniu, foi de novo catalizada com a campanha eleitoral de Humberto Delgado, em 1958, e reafirmou-se, em 1959, na exposição denominada "*50 Artistas Independentes*", realizada na Sociedade Nacional de Belas Artes, como oposição às exposições dos "*Novíssimos*", criadas em 1959 pela SNI. A unidade cívica manifestou-se também num abaixo-assinado de mais de duzentos intelectuais e artistas que, em 1959, protestaram contra a nomeação de Eduardo Malta para director do Museu de Arte Contemporânea (actual Museu do Chiado).

Entretanto, o crítico José-Augusto França alertava os vanguardistas. França, nos seus artigos, procurava manter a unidade cívica, mas pedia que isso não conduzisse a confusões estéticas.

As polémicas estéticas e políticas, que tinham sido violentas em 1948 e 1953, começaram a ser abandonadas. Apenas Pomar, Lima de Freitas e Níkias Skapinakis continuavam a manifestar-se contra o abstraccionismo, entendido de modos muito variados, assimiláveis (Dionísio) ou não (Freitas) pelo figurativismo.

Pode porém dizer-se que o quadro intitulado **Maria da Fonte**, da autoria de Júlio Pomar, exposto em 1957 na 1.ª Exposição Gulbenkian, é um quadro que constitui uma charneira na obra do pintor. Realizado em tons escuros, a crítica viu nele uma conjugação de influências de Goya e Columbano. Poderia ainda ter-se evocado a pintura de Abel Salazar, que mereceu elogios de Pomar, na juventude. O quadro **Maria da Fonte**, conjugava lições colhidas nas pinturas de Goya, Columbano e Abel Salazar, lições pessoalmente bem assimiladas numa temática neo-realista, próxima da do escritor José Cardoso Pires, que, por sua vez, estava próximo de Roger Vailland.

Depois desse quadro, a pintura de Pomar evoluiu, procurando sugerir, com pinceladas rápidas, a apreensão do movimento dos corpos. Os temas que passou a tratar adaptavam-se bem a uma figuração fragmentária, descontínua e repetitiva, como **Lota**, **Cenas de Cais**, **Cenas de Praia**, **Debulha**, **Tauromaquia**. As cores, inicialmente abafadas, vieram a adquirir grande vivacidade, em breve colocadas ao serviço de temas eróticos.

Entre os pintores figurativos, não pode esquecer-se: Lima de Freitas, como ilustrador; Nikias Skapinakis, com líricas representações de recantos urbanos e retratos de intelectuais; Alice Jorge, estilizando figuras populares e acentuando a perspectiva atmosférica de paisagens e de naturezas-mortas. O intimismo da pintura de Sá Nogueira encontrou no final dos anos cinquenta um dos seus melhores momentos, com uma pintura aberta à benéfica influência de Bonnard. João Hogan, como sempre, apresentava paisagens e ambientes solitários, numa pintura sintética que simplificava os volumes, fazendo porém sentir a aspereza das matérias e a solidez dos rochedos. Sem ser explicitado, o seu dramatismo fazia-se porém sentir. Pelo contrário, Augusto Gomes, mais variável nos seus temas e intenções, procurava mostrar o drama, se necessário recorrendo à ilustração. Outros pintores figurativos: António Domingues, Querubim Lapa, Francisco Relógio, Rui Filipe, João Abel, Rogério Ribeiro, Luís Jardim, Armando Alves e Espiga Pinto. Luís Dourdil notabilizava-se pelas decorações murais, nomeadamente a do Café Império, em Lisboa.

A pintura de Luís Dourdil definia-se então, nas características que manteve. Era uma pintura composta com sensibilidade e segurança; a cor, apresentada em planos frontais, produzia efeitos de transparência e de luminosidade, aprendidos nas pinturas de André Lhote e Jacques Villon. Dourdil concretizava o desejo dos neo-realistas: a pintura mural. E avançava para uma concepção figurativa atenta às conquistas formais do abstraccionismo.

A Cooperativa de Gravadores Portugueses, criada pelos neo-realistas, abriu-se cada vez mais para outras concepções, numa notável evolução estética, devida ao companheirismo dos artistas e ao crítico Armando Vieira Santos.

Depois dos anos cinquenta, o que permaneceu do Neo-Realismo? Quais os artistas que ainda poderiam ser considerados neo-realistas ou relacionáveis com o neo-realismo? Nenhum, se insistirmos na concepção zhdanovista dos anos quarenta. A arte foi mais forte e mais verdadeira do que os pactos políticos.

Alguns dos mais destacados defensores e praticantes da pintura neo-realista, nos anos quarenta e cinquenta, como Mário Dionísio, Pomar e Lima de Freitas, afastaram-se muito do tipo de figurativismo que defendiam anteriormente.

Mário Dionísio passou a realizar pintura abstraccionista, desde 1962.

Lima de Freitas aproximou-se do esoterismo, através de estudos simbolísticos, numa arte que é uma contínua investigação do tema, um realismo fantástico, simultaneamente voltado para o social e alimentado pelo inconsciente. António Domingues permanece mais ligado ao formulário dos anos quarenta, durante mais tempo, abandonando-o também, depois.

Sá Nogueira, Rogério Ribeiro e Querubim Lapa integraram elementos característicos da Nova-Figuração. São estes, talvez, que melhor foram actualizando o neo-realismo.

Júlio Pomar abandonou a temática neo-realista e a técnica de pinceladas visíveis. Em 1967, no Algarve, iniciou a realização de montagens com materiais encontrados ao acaso, numa atitude poética próxima do Surrealismo. Em 1968, começou, em Paris, duas séries paralelas: "*Maió 68*" e "*O Banho Turco*", segundo Ingres. As cores passaram a ser aplicadas lisamente, e o desenho, em linearidade tensa, regista fragmentos dos corpos, que parecem emergir do fundo, assumindo-o, arrastando-o para a frente, como se o fundo fosse uma membrana elástica.

Relacionável com as intenções do neo-realismo, deve citar-se o escultor Virgílio Domingues. As suas esculturas satíricas podem ser consideradas anti-monumentos, na medida em que exprimem a reacção íntima aos monumentos oficiais que o salazarismo mandou fazer para ocupar os espaços públicos. As esculturas pequenas de Virgílio Domingues, na sua forma maciça, simulam monumentos, ou maquetas de monumentos; mas a superfície é lisamente tratada, para melhor evidenciar pequenos sinais caricaturais, só visíveis de perto.

A seguir ao 25 de Abril, os muros foram apropriados por uma intensa actividade política. Slogans e contra-slogans aí se registaram, em letrismo, colagem e descolagem. Muitos cartazes eram de qualidade estética duvidosa, numa grande agressividade; mas alguns surpreendiam pelo humor ou pela ingenuidade. Num momento em que se atropelavam os diversos apelos à identidade nacional da cultura, voltou-se temporariamente a atitudes mentais do neo-realismo dos anos quarenta.

Desenhos neo-realistas dos anos quarenta, da autoria de Manuel Filipe, de Lima de Freitas e de Cruzeiro Seixas foram mostrados nas galerias de arte.

Manuel Filipe e Álvaro Cunhal publicaram reproduções dos seus desenhos dos anos quarenta e cinquenta.

Nas populares festas do jornal **Avante** têm sido mostradas obras de grande número de artistas de todas as tendências, começando porém, por terem sido salientadas as de João Hogan, Jorge Vieira, Bartolomeu Cid, Rogério Ribeiro, Vasco da Conceição, António Domingues, Cipriano Dourado, Abel Manta, Carlos Botelho e outros, muito afastados das concepções abstraccionistas. A valorização destas tem sido, aí, mais demorada, embora já não pese sobre o abstraccionismo o preconceito que o declarava como reaccionário.

Efectivamente, o Partido Comunista realizou, em 1978, a sua Primeira Assembleia de Artes e Letras, onde afirmou, numa linguagem muito diferente da dos tempos de clandestinidade, os compromissos do partido perante os valores culturais. Pela voz de Álvaro Cunhal, afirmou a importância da criação artística *"na transformação do mundo, não apenas no plano cultural, mas pelos sentimentos, ideias, reflexão que provoca no homem e pela capacidade de reforçar a luta do homem para a transformação económica, social e política da sociedade. Isto não significa que o artista que se bata politicamente com a sua arte, tenha de optar por tal escola ou por tal tendência estética. Muito menos significa que o partido comunista pretenda impor uma tal opção. O Partido Comunista não pretende hoje, nem pretenderia, se dirigisse a política cultural do país, impor aos seus militantes e aos artistas em geral modelos estéticos ou escolas estéticas. Nada mais prejudicial à criação artística que a submissão a ordens burocráticas ou patronais impondo à iniciativa do criador parâmetros estreitos que cortem a imaginação e o sonho"* (Álvaro Cunhal, 1978).

Rui Mário Gonçalves



O conjunto de obras que foi possível agrupar para esta exposição teve como intuito confrontar dentre o(s) neo-realismo(s), uma significativa diversidade de procedimentos balizados num de décimo, 40/50. A presença de Abel Salazar, que antecede esta margem, sublinha ao tempo, como agora, a permanência de uma figura tutelar e impulsionadora.

Este conjunto de obras propõem-se assim como um levantamento, uma aproximação a uma realidade, procurando contribuir para as leituras, o diálogo e as dissonâncias necessárias ao seu aprofundamento. Aprofundamento indispensável para o estudo já desapaixonadamente possível de realizar de um período duro, rico, generoso, social e culturalmente determinante da nossa história recente.

*Rogério Ribeiro*



# CATÁLOGO

## ABEL SALAZAR

1889-1946, Guimarães

Abel Salazar foi cientista insigne, foi pedagogo, artista plástico, em que cultivou as mais variadas técnicas; no campo literário, prosador de excepcionais recursos. Crítico agudíssimo, além de Filósofo criador e sistematizador.

### Exposições Colectivas:

- 1935 Porto** *Grande Exposição de Artistas Portugueses*  
**1945 Porto** *Exposição de Pintura Portuguesa*

### Exposições Individuais:

- 1938 Lisboa** *Abel Salazar Exposição organizada pelos seus amigos (SNBA)*  
**1938 Porto** *Abel Salazar Exposição organizada pelos seus amigos (Salão Silva Porto)*  
**1940 Porto** *Abel Salazar Exposição de Croquis, Esquissos, Monotípias e Cobres Martelados*  
**1940 Lisboa** *Abel Salazar (SNBA)*

### EXPOSIÇÕES APÓS A SUA MORTE

#### Exposições Individuais:

- 1947 Porto** *Abel Salazar Exposição no 1.º Aniversário da sua morte*  
**1967 Porto** *Abel Salazar Pintor de Realidades. Exposição no XX aniversário da sua morte*  
**1987 Porto** *Obras de Arte de Abel Salazar pertencentes à Casa-Museu (Museu Nacional de Soares dos Reis)*

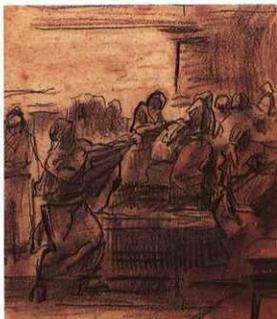
#### Exposições Colectivas:

- 1951 Porto** *1.ª Exposição de Artistas Médicos*  
**1952 Luanda** *Exposição de Gravuras (Museu de Angola)*



1  
*Na Descarga*  
Carvão e giz  
125 x 93 cm.  
Col. Casa-Museu Abel Salazar

2  
*Sem Título (Na Adega)*, 1936  
Óleo s/ madeira  
122 x 122 cm.  
Col. Fundação Calouste Gulbenkian



3  
*Sem Título*  
Desenho  
26,7 x 22,5 cm.  
Col. Pedro Aguiar Branco

4  
*Sem Título*  
Desenho  
24,5 x 21,5 cm.  
Col. Pedro Aguiar Branco



5  
*Sem Título*  
Desenho  
21 x 26,5 cm.  
Col. Pedro Aguiar Branco

6  
*Sem Título*  
Desenho  
21 x 26,5 cm.  
Col. Pedro Aguiar Branco

## ALICE JORGE

1924, Lisboa

Termina em 1954 o curso de Pintura na ESBAL. Participa na fundação da Gravura, Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses em 1956, frequentando os seus seminários em 1964-65. Bolseira da FCG em 1960 e em 1968-70. Além da Gravura, Pintura e Desenho, dedica-se à Cerâmica, Azulejos, Vidros de Arte e Tapeçaria. Ilustra edições literárias com gravuras originais. De 1951 a 1981 exerce a actividade pedagógica no ensino oficial e particular. Membro do Concelho Técnico da SNBA de 1980 a 1984.

### Exposições Individuais (selecção):

- 1960-68 **Lisboa** (Cooperativa Gravura)
- 1963 **Lisboa** (Gal. Diário de Notícias)
- 1971 **Lisboa** (Gal. São Francisco)
- 1972 **Lisboa** (FCG)
- 1978 **Lisboa** (SNBA)
- 1980 **Lisboa** (Gal. Tempo)
- 1983 **Lisboa** (Gal. Ana Isabel)
- 1985 **Lisboa** (Gal. Diário de Notícias)
- 1986 **Lisboa e Porto** (Gal. Bertrand)
- 1991 **Lisboa** (Gal. Teatro Romano) **Porto** (Casa-Museu Romântico)
- 1992 **Amadora** (Gal. Municipal) **III Bienal de Gravura da Amadora '92**  
**Beja** (Câmara Municipal-CGD)

### Exposições Colectivas (selecção):

- 1954-56 **Lisboa** (SNBA) *EGAP*
- 1956 **Lisboa** *Artistas de Hoje, Salão de Arte Moderna, e Salão de Independentes*
- 1957-61 **Lisboa** (FCG) *I e II Exposições de Artes Plásticas*
- 1958 **Tóquio e Gotemburgo** *I Bienal Internacional de Gravura*
- 1960 **Lisboa** (Gal. Diário de Notícias)
- 1962 **Londres** *Prints of the World*
- 1966 **Nápoles** *Gravadores Portugueses*
- 1968 **Lugano** *Exposição Internacional Bianco e Nero*
- 1969 **Liège** *I Bienal Internacional de Gravura*
- Lisboa** (FCG) **Paris e Londres** (King's College) *Gravadores Portugueses*
- 1973 **Bagdad, Lausanne e Madrid**
- 1974 **Lisboa** (Gal. Prisma)
- 1980-82 **Vila Nova de Cerveira II e III Bienal de Arte**
- 1981-82 **Lisboa** (Gal. Ana Isabel)
- 1989 **Bratislava**, Checoslováquia *Bienal de Ilustração*
- 1990 **Dierkisch**, Luxemburgo *I Bienal Europeia da Estampa Contemporânea*

7  
*Mulheres*, 1953  
Óleo s/ tela  
37 x 60 cm.  
Col. da artista

8  
*Menino*, 1952  
Óleo s/ tela  
51 x 72 cm.  
Col. da artista



## AUGUSTO GOMES

1910, Matosinhos - 1976

Curso de Pintura ESBAP onde passou a ser professor a partir de 1958, aí permanecendo até 1974.

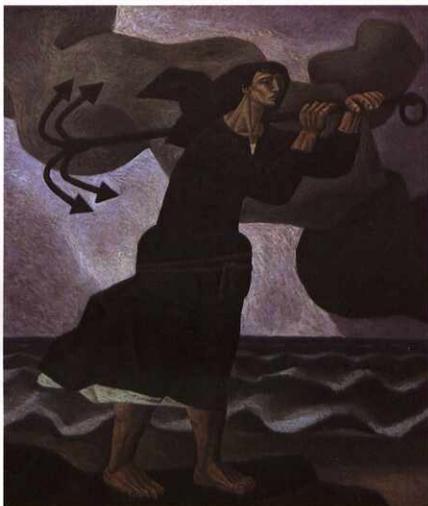
A sua actividade repartiu-se pela pintura e por técnicas como o fresco, a cerâmica, a tapeçaria e o mosaico, além de cenografia e figurinos para Teatro Experimental do Porto. Nos Anos 50 ligou-se a uma prática neo-realista pelo seu carácter eminentemente social e humanista, adoptando com frequência temas populistas, participando em colectivas associadas a esta corrente. Nunca procurou o circuito das exposições individuais consagrando-se de modo mais restrito, em torno de temas ligados à sua Terra Natal.

### Exposições Colectivas:

- 1943-50 **Porto** *Exposições Independentes*
- 1945 **Porto** (SNI) *I Exposição de Arte Moderna dos Artistas do Norte*
- 1946-56 **Lisboa** (SNBA) *Exposições Gerais de Artes Plásticas*
- 1953 **S. Paulo** *II Bienal*
- 1955 **Amarante** *Exposição de Arte Moderna*  
**Penafiel** *Exposição de Pintura Moderna*  
**Póvoa de Varzim** *I Exposição de Arte Moderna*
- 1957 **Lisboa** (FCG) *Exposição de Artes Plásticas*
- 1978 **Porto** *Exposição Retrospectiva*
- 1982 **Lisboa** (FCG) *Exposição Arte Portuguesa - Anos 40*
- 1984 **Porto** *Exposição Comemorativa dos 20 anos de vida da Árvore* (Cooperativa Árvore)
- 1987 **Porto** *30 Obras de Arte da U.B.P.* (Fundação de Serralves)
- 1992 **Porto** *100 anos de Arte no Porto* (Cooperativa Árvore)



9  
*Mulheres na Praia*, 1957  
Óleo s/ tela  
87,5 x 107 cm.  
Col. Particular



10  
*Esperança*, 1965  
Óleo s/ tela  
143,5 x 121,5 cm.



11  
*Sem Título*, 1957  
Óleo s/ tela  
150 x 140 cm.  
Col. Particular

**AVELINO CUNHAL**

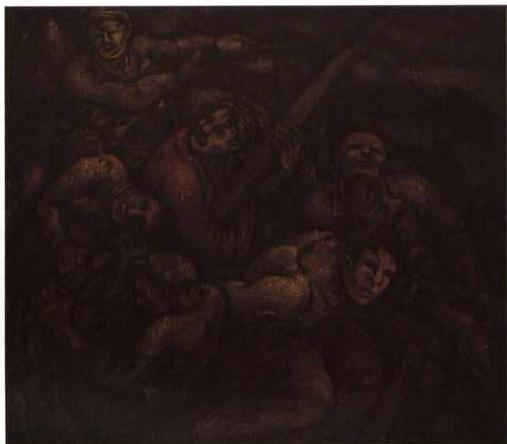
1886-1966

Exposições Colectivas (selecção):

1947-56 **Lisboa** (SNBA) *II a X EGAP*

1954 **Lisboa** (SNBA) *Salão de Primavera*

1959 **Lisboa** (SNBA) *50 Artistas Independentes*



12  
*Homens no Mar*, 1954 ?  
Óleo s/ madeira  
101 x 117 cm.  
Col. Museu do Neo-Realismo

## CIPRIANO DOURADO

1921, Penhascoso - 1981

Autodidacta, Pintor, aguarelista e desenhador litógrafo de profissão. Em 1957 participa na fundação da Gravura, Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses. Ilustra numerosos livros de prosa e poesia.

Exposições Individuais (selecção):

**Lisboa, Porto, Leiria e Coimbra**

Exposições Colectivas (selecção):

**1946-56 Lisboa** (SNBA) *EGAP*

**1952 Lisboa** (Faculdade de Ciências) *Gravura Moderna*

**1955 Lisboa** (Gal. Artes e Letras) *Modernos Gravadores Portugueses*

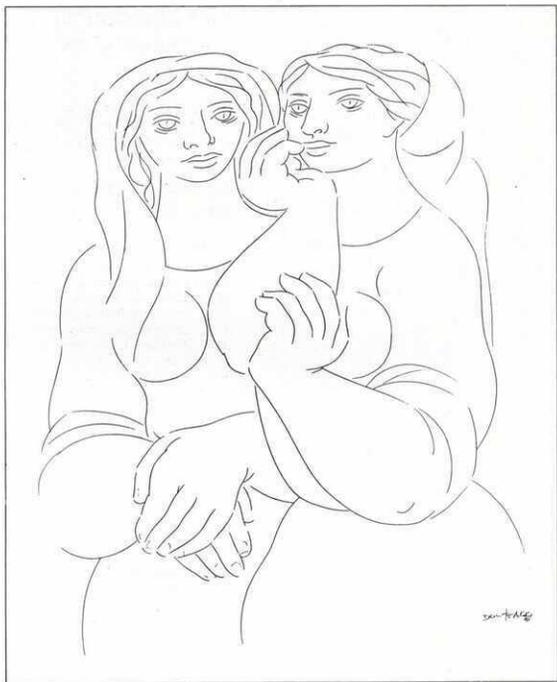
**1956-60 Roma, Tóquio, Suécia, Madrid, Estugarda** *Gravura Portuguesa*

**1957 Lisboa** (FCG) *Exposição de Artes Plásticas*

**1958 Coimbra** (Juntamente com Rogério Ribeiro)

**1977-78-79 Lisboa** *Bienal de Artes Plásticas do Avante*

**1983 Almada** (Oficina da Cultura) *Uma Gaivota ao Vento*



13  
*Sem Título*, 1951  
Tinta da china s/ papel  
63,4 x 50 cm.  
Col. Fundação Calouste Gulbenkian

## JOÃO HOGAN

1914, Lisboa - 1988, Lisboa

Frequenta, em 1930-31, o curso de Pintura da ESBAL. Aluno de Frederico Ayres nas aulas nocturnas da SNBA. Em 1957 é um dos co-fundadores da Sociedade Cooperativa de Gravadores portugueses. É bolseiro da FCG em Paris em 1958. É desde 1976 professor de Pintura e Técnica de Gravura no ARCO. Em 1980 é considerado pela crítica o 1.º Artista Português.

### Exposições Individuais (selecção):

- 1951 **Lisboa** (SNBA)
- 1953 **Lisboa** (Gal. de Março)
- 1955 **Porto** (Gal. Domingos Alvarez)
- 1961-62 **Liaboa** (Diário de Noticias)
- 1964-66-67 **Lisboa** (SNBA)
- 1968 **Lisboa** (Gal. Divulgação)
- 1970 **Lisboa** (Gal. Judite Dacruz)
- 1971 **Lisboa** (Gal. São Francisco)
- 1973 **Porto** (Gal. Zen)
- 1978 **Vila Nova de Cerveira** | *Bienal de Arte*
- 1982 **Lisboa** (Gal. Quetzal)
- 1983 **Beja** (Câmara Municipal) *Retrospectiva Hogan*
- 1985 **Lisboa** (Gal. Ana Isabel) *45 Anos de Actividade*
- 1992 **Lisboa** (FCG/CAM) *Exposição Antológica*

### Exposições Colectivas (selecção):

- 1942-46 **Lisboa** (SPN) *Exposição de Arte Moderna*
- 1947-49 **Lisboa** (SNBA) *EGAP*
- 1953-55-57 **São Paulo** II, III e IV *Bienal*
- 1957 **Lausanne**
- 1957-61 **Lisboa** (FCG) *I e II Exposições de Artes Plásticas* **Porto** *Artistas Independentes*
- 1959 **Lisboa** (SNBA) *50 Artistas Independentes*
- 1968 **Tóquio** *Bienal Internacional de Gravura*
- 1970 **Lisboa** *Exposição Mobil*
- 1975 **Paris** *Gravura Portuguesa Contemporânea 1970-75*
- 1980 **Munique** *Zeitgenossische Portugiesische Kunst*
- 1984 **Vigo** *20 Pintores Portugueses del Centro de Arte Moderna*
- 1986 **Bruxelas** *Le XXème au Portugal*
- 1987 **Madrid** *Arte Contemporâneo Português* **Macau** (Leal Senado) *Os Anos 40 a 60 na Pintura Portuguesa*
- 1989 **Lisboa** (FCG) *Gravura Portuguesa Contemporânea*



14  
*Sem Título (Comboio, Campolide)*, 1956  
Óleo s/ tela  
52 x 63 cm.  
Col. Virgílio Domingues

## JOÃO ABEL MANTA

1928, Lisboa

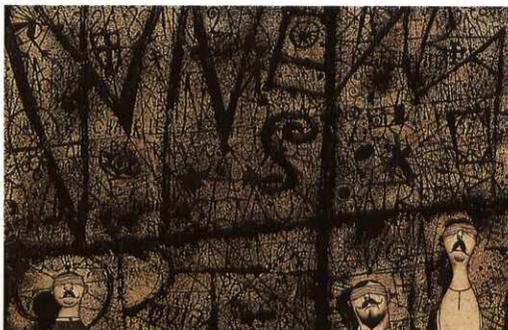
Arquitecto pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa.  
Pintor, desenhador e arquitecto. Além da actividade como arquitecto, intervenção em vários projectos de artes plásticas na arquitectura: Painéis, azulejos, tapeçarias, pavimentos.  
Como artista gráfico: Ilustrações, cartazes, design para jornais e revistas de filatelia, ilustração de crítica política e cultural.

### Exposições Individuais (selecção):

- 1971 **Lisboa** Pintura (Galeria Interior)
- 1975 **Lisboa** (E.S.B.A.L.) *Desenho e Pintura*
- 1975-85 (Associação Autárquicas) *Itinerante*
- 1976 **Londres** (Institute of Contemporary Artistes)

### Exposições Colectivas (selecção):

- 1947-53 **Lisboa** (S.N.B.A.) *Exposições Gerais de Artes Plásticas*
- 1953 **Brasil** / *Bienal de S. Paulo*
- 1954-60 **Lugano** *Exposição Bianco e Negro*
- 1956 **Lisboa** 1.ª *Salão dos Artistas de Hoje*
- 1957 **Lisboa** 1.ª *Exposição de Artes Plásticas da F.C.G.*
- 1958-62 **Lisboa** (S.N.B.A.) *Salões de Arte Moderna*
- 1959 **Lisboa** *50 Artistas Independentes em 1959*
- 1961 **Lisboa** 2.ª *Exposição Artes Plásticas F.C.G.* (Prémio de Desenho)
- 1965 **Lepzig** *Exposição Internacional Artes Gráficas* (Medalha de Prata)
- 1964 **Tokio** *Bienal de Tokio*
- 1969 **Paris** *Gravura Portuguesa Contemporânea*
- 1969-71 **Lisboa** *Exposição do Grupo da Galeria Interior*
- 1970 **Colombia** *Bienal de Arte Coltejer*
- 1971 **Lisboa** *Obras de Pintura Contemporânea Seit e F.C.G.*
- 1975 **Berlim** *Artistas Portugueses*
- 1975 **Lisboa** (S.N.B.A.) *Figuração Hoje*
- 1975 **Leipzig** *Exposição Internacional Artes Gráficas* (Prémios de Ilustração)
- 1976 **Lisboa** *20 Anos de Gravura F.C.G.*
- 1977 **Berlim** *Realistas Portugueses*
- 1978 **Lisboa** (S.N.B.A.) *Arte Moderna Portuguesa 68/78*
- 1986 **Lisboa** *o Fantástico na Arte Portuguesa*
- 1986 **Lisboa** *Artista Premiada na 1.ª e 2.ª Exposição Artes Plásticas F.C.G.*
- 1986 **Madrid** *Arte Contemporânea Portuguesa*
- 1991 **Lisboa** *Exposição Lisboa Século XX nas Artes Plásticas* (Museu da Cidade)



15

*Sem Título*, 1954

Desenho

21 x 32,5 cm.

Col. Museu Rafael Bordalo Pinheiro

16

*O Morteiro*, 1957

Desenho a tinta da china

35 x 58 cm.

Col. Museu Rafael Bordalo Pinheiro

## JOÃO MONIZ PEREIRA

1920, Lisboa - 1989

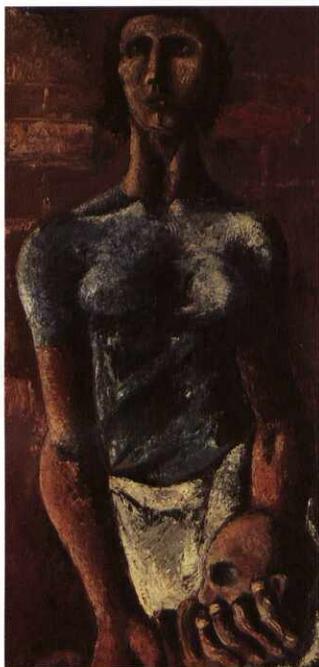
Foi aluno da Escola António Arroio (1936/41). A partir de 1942 participou nas manifestações do Café Hermínio, interessando-se pelo Neo-realismo. Em 1947 partiu para França, onde frequentou a Academia Grande Chaunvière e nesse ano adere ao Surrealismo, sendo um dos fundadores do Grupo Surrealista de Lisboa. Em 1949 abandonou a pintura iniciando uma longa carreira de cenógrafo no Teatro, e na Televisão a partir de 1962, de qual foi compulsivamente afastado em 75. De 1984 a 1989, foi bolseiro da Fundação Gulbenkian em Paris, onde continuou a residir.

### Exposições Individuais:

- 1981 Lisboa** Galeria S. Mamede/Funchal Galeria Quental
- 1985 Paris** Galerie Maison de Norbege
- 1986 Lisboa** Galeria Altamira

### Exposições Colectivas:

- 1945 Porto** *Exposição da Primavera*
- 1946-47 Lisboa** (S.N.B.A.) *I e II Exposição Gerais de Artes Pláticas*
- 1949 Lisboa** *Exposição do Grupo de Surrealista*
- 1979 Lisboa** *Exposição na Comuna*
- 1982 Lisboa** (F.C.G.) *Exposição Arte Portuguesa - Anos 40*
- 1986 Lisboa** (S.N.B.A.) *56 Artistas de António Arroio*
- 1987 Madrid** *Exposição Arte Contemporânea Portuguesa*



17  
*Cansaço*, 1946  
Óleo s/ lusalite  
100 x 50 cm.  
Col. Fundação Calouste Gulbenkian

## **JOAQUIM NAMORADO**

1914, Alter do Chão - 1986, Coimbra

Licenciado em Matemática pela Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, colabora essencialmente como poeta, crítico e ensaísta em diversas revistas e jornais no contexto do neo-realismo.

Exposições individuais:

1985 **Figueira da Foz**

1993 **Vila Franca de Xira** (Celeiro da Patriarcal) *Arte e intervenção. 50 anos depois*



18

*Mulher no Mercado*  
Óleo s/ aglomerado de madeira  
150 x 130 cm.  
Col. Museu do Neo-Realismo

## **JOSÉ DIAS COELHO**

1923-1961

Frequenta o curso de arquitectura na ESBAP e os de arquitectura e escultura na ESBAL.  
Em 1961 é morto pela PIDE.

Exposições Colecticas (selecção):

**1947 Lisboa** (SNBA) *II EGAP*

**1949-56 Lisboa** (SNBA) *IV e X EGAP*

**1954 Lisboa** (SNBA) *Salão de Primavera*

**1975 Lisboa** (SNBA) *Exposição Retrospectiva*



19  
*Busto de Alves Redol*  
Bronze (alt. 0.39)  
Col. Museu do Neo-Realismo

20  
*Busto de Fernando Namora*  
Bronze (alt. 0.34)  
Col. Casa-Museu de Condeixa



## JÚLIO RESENDE

1917, Porto

Em 1930 estuda na Academia Silva Porto sob orientação de Alberto Silva. Conclui o curso de Pintura na ESBAP em 1945. Inicia a carreira de professor no Ensino Técnico. Em 1947-48, através de uma bolsa do Instituto de Alta Cultura, trabalha com Othon Friez em Paris. Funda no Alentejo, em 1953, as «Missões Internacionais de Arte», visando contactos com artistas ligados às tradições artísticas regionais. Torna-se assistente de Pintura na ESBAP em 1958. Em 1972, é membro da Academia Real das Ciências e Belas Artes da Bélgica e, em 1975, membro da Academia Nacional de Belas Artes. Autor de cenários e figurinos para o Teatro Experimental do Porto e para o Teatro Experimental de Cascais.

### Exposições Individuais (selecção):

- 1943 **Porto** (Salão Silva Porto)
- 1946 **Lisboa** (Casa do Distrito do Porto)
- 1951 **Kristiansund**, Noruega
- 1955 **Porto** (Gal. ESBAP)
- 1957 **Lisboa** (Gal. Diário de Notícias)
- 1959 **Bruxelas** (Gal. La Proue)
- 1961 **Lisboa** (SNI) **Porto** (ESBAP) *Retrospectiva*
- 1963 **Antuérpia** (Comité Voor Artistieke Werking)
- 1967 **Estoril** (Casino) *Retrospectiva 1932-67*
- 1971 **Baia** (Gabinete Português de Leitura)
- 1978 **Lisboa** (Gal. São Mamede)
- 1979 **Porto** (MNSR-CAC) *Retrospectiva*
- 1983 **Porto, Lisboa e Coimbra** *O Reino das Aparências*
- 1985 **Viana do Castelo** (Gal. Barca d'Artes)
- 1989 **Lisboa** (FCG-CAM) *Exposição Antológica*
- 1990 **Rio de Janeiro** (Museu Nacional de Belas Artes)
- 1993 **Porto** (Gal. Fernando Santos)

### Exposições Colectivas (selecção):

- 1935 **Porto** *Grande Exposição de Artistas Portugueses*
- 1945 **Lisboa** (SNI) *Exposição de Arte Moderna*
- 1948 **Porto** (Gal. Portugália) *Aspectos de Paris*
- 1950-51 **Luanda** *Exposição de Artistas Metropolitanos*
- 1951-61 **São Paulo** *I-IV Bienal*
- 1956 **Ohio** *IV Bienal de Litografia Contemporânea*  
*Lisboa* *Artistas de Hoje*
- 1957 **Oslo e Helsinquia** *Colectiva de Charrua, Gastão Seixas, Lino Pedras e Resende*
- 1957-61 **Lisboa** (FCG) *I e II Exposições de Artes Plásticas*
- 1960 **Lisboa** (SNBA) *III Salão de Arte Moderna*
- 1969 **São Paulo** *X Bienal*
- 1978 **Vila Nova de Cerveira** *I Bienal de Arte*
- 1986 **Bruxelas** *Le XXème au Portugal*
- 1988 **São João da Madeira** (Centro de Arte) *De Amadeu aos anos 60*  
**Porto** (Cooperativa Árvore) *25 Anos / 44 Artistas*
- 1991 **Maia** (Forum) *61 Obras de Arte de Coleções*  
**Almada** (Gal. Municipal de Arte) *Pintura - Desenho*



21  
*Sem Título*, 1951  
Óleo s/ madeira  
54 x 69 cm.  
Col. Arq. Luís Pádua Ramos

22  
*Sem Título*, 1950  
Óleo s/ tela  
140 x 200 cm.  
Col. Inês Burmester

23  
*Sem Título*  
Óleo s/ tela  
56,5 x 70  
Col. Inês Burmester

24  
*Regresso do Trabalho*, 1950  
Óleo s/ tela  
133 x 170 cm.  
Col. Particular



## LIMA FREITAS

1927, Setúbal

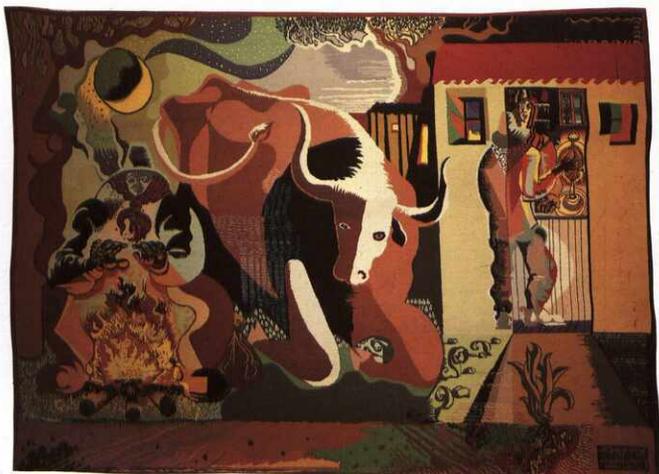
Frequentou a ESBAL. Ligado ao movimento surrealista. É autor de ensaios sobre semiótica visual, estética e simbologia. 1.º Director do IADE, Director do Teatro D. Maria II, professor de Formação Artística na Arhus Katedralskole na Dinamarca. É membro fundador do Centre International De Recherches et Etudes Transdisciplinaires de Paris.

### Exposições Individuais (selecção):

- 1950 Évora (Sociedade Harmonia) **Lisboa** (SNBA)
- 1953 **Porto** (Gal. António Carneiro) **Lisboa** (Gal. de Março)
- 1955 Varsóvia (Clube da Imprensa e do Livro)
- 1960 **Porto** (Gal. Divulgação) **Lisboa** (Gal. Diário de Notícias)
- 1962 Aarhus (Gal. Permanente) *Retrospectiva* **Copenhaga** (Gal. Henning Larsen)
- 1964 Paris (Gal. Violetoy) **Odense** (Kunstbygningen)
- 1965 **Lisboa** e **Porto** (Gal. Divulgação)
- 1967 **Lisboa** (Casa do Pessoal da Marconi)
- 1972 **Lisboa** (Gal. Diário de Notícias) **Londres** (Munchich and Franks Gal.)
- 1976 **Borgonha** (Château des Princes d'Orange) **Porto** (Gal. Dois)
- 1980 **Porto** (Gal. Tempo)
- 1983 **Beja** (Gal. Francisco d'Ollanda) *Poemas de Camões*
- 1984 **Setúbal** (Museu de Setúbal) *Retrospectiva*
- 1985 **Guimarães** (Gal. Gilde)
- 1987 **Lisboa** (Gal. da Alliance Française) *Mytho-Iusismes*
- 1988 **Viseu** (Museu Grão Vasco) *Descobrir*
- 1991 **Lisboa** (Biblioteca Nacional) *Ilustrações de Obras da Literatura Portuguesa*
- 1993 **Lisboa** (Gal. São Bento) *Anos 40-50-60* **Setúbal** (Gal. Conventual)
- 1994 **Costa da Caparica** (Almadarte Gal.)  
**Vila Franca de Xira** (Gal. Municipal de Exposições) *Artes Plásticas e Literatura*

### Exposições Colectivas (selecção):

- 1947-56 **Lisboa** (SNBA) *II a X EGAP*
- 1952 **Luanda** (Museu de Angola) *Gravuras*
- 1953 **São Paulo** *II Bienal*
- 1955 **Lisboa** (Faculdade de Ciências) *Pintura Moderna Portuguesa*  
**Varsóvia** *Exposição Internacional de Arte Jovem*
- 1959 **Lisboa** (SNBA) *50 Artistas Independentes*
- 1963 **Lisboa** (Faculdade de Medicina) *Arte Portuguesa Contemporânea* (SNBA) *Arte Moderna*
- 1964 **Lisboa** (SNBA) *Salão de Claro-Escuro*  
**Miami** (Modern Art Museum) *Gravura Moderna*
- 1966-67 **Estoril** *XI - XII Salões de Primavera da Junta de Turismo da Costa do Sol*
- 1972 **Aveiro** (Gal. Borges) *Artistas Portugueses dos Últimos 100 Anos* **Lisboa** (SNBA) *AICA*
- 1973 **Lisboa** (Gal. Prisma) *Exposição Inaugural*
- 1980 **Vila Nova de Cerveira** (Sala Prémio Camões) *II Bienal de Arte*



25  
*A Vaca*  
Tapeçaria (Peça única tecida em 1949)  
173 x 235 cm.  
Col. Banco Totta & Açores

26  
*Sem Título*, 1948  
Óleo s/ papel  
36,2 x 39,2 cm.  
Col. Fundação Calouste Gulbenkian

## MANUEL FILIPE

1908, Condeixa

Professor do ensino liceal. Entre 1943-45 deixa-se influenciar pelo expressionismo dentro do neo-realismo. Em 1961 retoma a pintura.

Exposições Individuais (selecção):

**1945, 1947, 1952, 1966, 1968, 1971, 1978** Almada, Barreiro, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Condeixa, Covilhã, Estoril, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Portimão, Porto, Santarém, Setúbal

**1968** Lisboa (Gal. Diário de Notícias)

**1987** Amadora (Câmara Municipal) *Portugal em Abril 87*

**1991** Lisboa (Gal. Diário de Notícias) *Pintura e Desenho*

**1994** Vila Franca de Xira (Gal. Municipal de Exposições)

**1995** Estoril (Escola Secundária de São João do Estoril)

Exposições Colectivas (selecção):

**1946-47** Lisboa (SNBA) *I - II EGAP*

**1961** Lisboa (FCG) *II Exposição de Artes Plásticas*

**1962** Lisboa (FCG) *II Salão da FCG* Lisboa (SNBA) *IV Salão de Arte Moderna*

**1963** Lisboa (SNBA) *Salão de Primavera*

**1965** Lisboa (SNBA) *Salão de Junho*

**1967** Estoril *V Salão de Arte Moderna*

**1968** Estoril (Gal. do Casino) *IV Salão* Lisboa (SNBA) *VI Salão de Arte Moderna*

**1970** Elvas *I Salão do Alentejo*

**1975** Lisboa (Gal. Nacional de Belém) *Encontro Livre de Artes Plásticas*

**1976** Lisboa (SNBA) *Salão de Abril*

**1977** (Gal. Nika) *25 Pintores em Tôquio*

**1980** Vila Nova de Cerveira *II Bienal*

**1982** Lisboa (FCG) *Os Anos 40 na Arte Portuguesa*

**1983** Porto e Lisboa *Exposição Arus*

**1985** Lisboa (Gal. Almada Negreiros) *Pintura Portuguesa*



27  
*Trilogia - Deus, Pátria e Família*, 1943  
Carvão s/ papel  
95 x 73,5 cm.  
Col. Fundação Calouste Gulbenkian



28  
*Guerra*, 1945  
Carvão s/ papel  
Triptico - 60 x 50 cm. cada  
Col. Fundação Calouste Gulbenkian

## MANUEL RIBEIRO DE PAVIA

1910, Pavia - 1957, Lisboa

Inicia a actividade de desenhador e ilustrador em 1929. Inserido no movimento neo-realista, participa nas Exposições Gerais de Artes Plásticas. Em 1958 edita um conjunto de desenhos sob o nome de «Álbum de Líricas».

Em 1984 é inaugurada em Pavia a Casa Museu Manuel Ribeiro de Pavia.

Exposições Individuais (selecção):

**1958 Lisboa** (SNBA) *Retrospectiva*

**1976 Lisboa** (Fil - Mercado Popular do Livro e do Disco) *Exposição Documental*

**1993 Vila Franca de Xira** (Gal. Municipal de Exposições)

**1977 Porto** (Gal. Divulgação) *Retrospectiva*

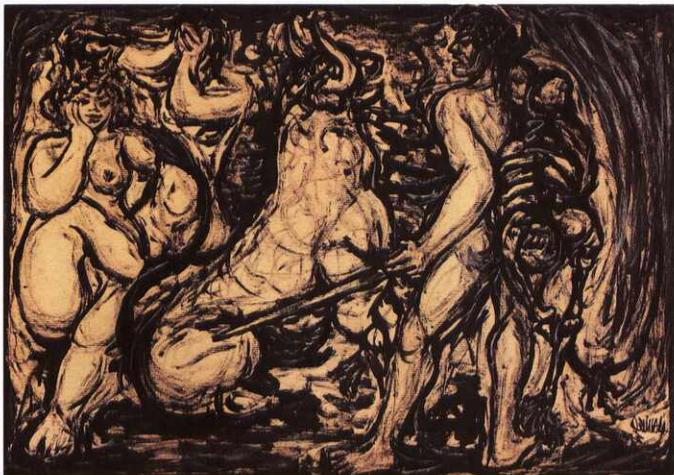
Exposições Colectivas (selecção):

**1947 Lisboa** (SNBA) *II EGAP*

**1955 Porto** (Gal. de Artes e Letras) *Modernos Gravadores Portugueses*

**1956 Lisboa** (Gal. Pórtico) *Gravura Portuguesa*

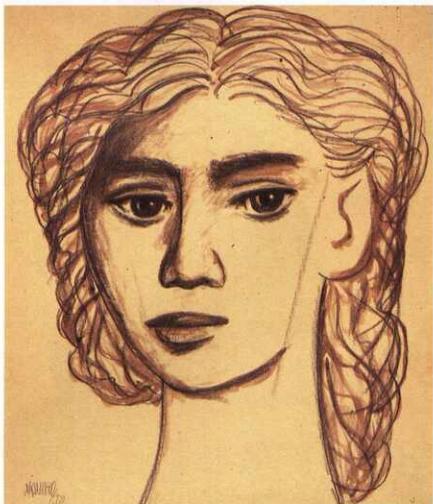
**1989 Lisboa** (Casa do Alentejo) *20 Artistas Alentejanos*



29  
*Ilustração para um livro*, 1949  
Tinta da china e guache s/ papel  
31,2 x 45,2 cm.  
Col. Fundação Calouste Gulbenkian

30  
*Sem Título (Cabeça)*, 1950  
Grafite, aguarela e tinta da china s/ papel  
26 x 22,5 cm.  
Col. Fundação Calouste Gulbenkian

31, 32, 33 e 34 (não reproduzidas)  
*Ilustração do livro Buza de Júlio Graça*, 1954  
Desenho a tinta da china  
Col. Casa-Museu Manuel Ribeiro de Pavia



## MARIA BARREIRA

1924, Lisboa

Curso de Escultura na ESBAL. Foi Professora de Desenho e Educação Visual no Ensino Secundário e Preparatório. Também se dedicou à Cerâmica e à Medalhística.

### Exposições Colectivas:

- 1940 **Lisboa** (SNBA) *Salões da Primavera e do Outono*
- 1945-56 **Lisboa** *As Dez Exposições Gerais de Artes Plásticas*
- 1958 **Paris** *2 Pintores, 2 Escultores - Bolseiros da Gulbenkian* (juntamente com Júlio Pomar)
- 1960 **Vila Franca de Xira** *IV Exposição de Artes Plásticas*  
*Almada* *IV Exposição de Artes Plásticas* (Capuchos)
- 1975 **Hungria** *III Bienal Internacional de Pequena Escultura* (Budapeste)
- 1979 **Lisboa** (FCG) *XVIII Congresso de Fidem*
- 1982 **Lisboa** (FCG) *Exposição de Arte Portuguesa - Anos 40*
- 1985 **Caldas da Rainha** *I Bienal Nacional de Escultura de Ar Livre*
- 1987 **Caldas da Rainha** *II Bienal Nacional de Escultura de Ar Livre*
- 1988-89 **Amadora** *I e II Mostra de Escultura de Ar Livre*



35  
*Figura reclinada*, 1952  
Escultura em mármore  
Col. Museu do Bombarral



36  
*Maternidade*, 1948  
Escultura em cimento  
Col. Museu do Bombarral

## MARIA KEIL DO AMARAL

1914, Silves

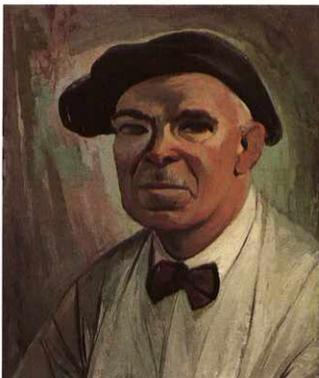
Frequenta o curso de Pintura da ESBAL. Inicia a carreira de pintora em 1933, fazendo sobretudo retratos. Em 1940 participa com uma pintura mural na Exposição do Mundo Português. Faz cartazes, cenários e figurinos, decoração de montras. Em 1954 realiza os primeiros projectos em azulejo. Em 1980 é bolseira da FCG em Londres, Paris, Bolonha, Praga e Varsóvia.

### Exposições Individuais (selecção):

- 1939 **Lisboa** (Gal. Larbom) *I Exposição de Pintura e Desenho*
- 1945 **Lisboa** (Gal. Fausto de Figueiredo) *II Exposição de Pintura e Desenho*
- 1955 **Lisboa** (Gal. Pórtico) *Azulejos e móveis decorados com talha*
- 1983 **Lisboa** (Gal. Ana Isabel) *A Flor*
- 1985 **Lisboa** (Gal. Ana Isabel) *Pintura*
- 1989 **Colares** (Gal. de Colares) *Registos 40-80* **Lisboa** (MNA) *Azulejos - Retrospectiva da sua Obra Cerâmica*

### Exposições Colectivas (selecção):

- 1937 **Paris** *Exposition Internationale de Paris*
- 1939-42 **Lisboa** (SPN) *IV-VII Exposição de Arte Moderna*
- 1944 **Lisboa** (Universidade Popular Portuguesa) *Artistas Portugueses Contemporâneos*
- 1946-56 **Lisboa** (SNBA) *I a X EGAP*
- 1955 **Luanda** (Instituto de Angola e Grupo Desportivo da Cuca) *Pintura Moderna*
- 1960 **Porto** (Gal. Divulgação) *Gravura Portuguesa Contemporânea*
- 1961 **Nápoles** (Gal. Guida) *La Nuova Grafica Portoghese*
- 1965 **Lisboa** (SNBA) *Presença da Arte no Trabalho*
- 1970 **Lisboa** (Gal. Dinastia) *Exposição Colectiva de Artes Plásticas a favor do Centro Infantil Helen Keller*
- 1971 **Lisboa** (FCG) *Cerâmica Decorativa Moderna Portuguesa*
- 1974 **Lisboa** (SNBA) / SCGP) *Gravura*
- 1977 **Lisboa** (SNBA) *Artistas Portugueses*
- 1978-80 **Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Caracas, Florença, Siena, Nápoles, Roma, Tórun, Varsóvia, Paris, Madrid** *5 Séculos de Azulejo em Portugal*
- 1981 **Paris** (Centre Culturel Portugais / FCG) *Le Dessin au Portugal 1900-1940*, **Figueira da Foz, Caldas da Rainha, Évora, Setúbal, Porto** *5 Séculos de Azulejo em Portugal*
- 1983 **Figueira da Foz** (Museu da Figueira da Foz) *O Neo-realismo e as suas Margens. Descoberta e Afirmação* **Lisboa** (FCG - CAM) *Roteiro do Museu do Centro de Arte Moderna*
- 1985 **Lisboa** (Gal. Ana Isabel) *O Mar*
- 1986 **Londres** (Barbican Center) *Azulejos* **Silves** (Associação 25 de Abril) *Artes Plásticas*
- 1987-88 **Rio de Janeiro, Brasília, São Paulo** *Azulejos de Século XVII ao Século XX*
- 1991 **Lisboa** (Palácio Galveias) *Lisboa - Século XX nas Artes Plásticas. Seixal VII Bienal de Artes Plásticas da Festa do Avante*
- 1992 **Almada** (Gal. Municipal de Arte) *Dia Internacional de Arte. Vila Nova de Cerveira VII Bienal Internacional*



37

*Retrato de Abel Manta, 1941*

Óleo s/ tela

55 x 45 cm.

Col. da Artista



38

*Auto-Retrato, 1941*

Óleo s/ tela

53 x 45 cm.

Col. da Artista

39

*Natureza Morta*

Óleo s/ tela

65 x 81 cm.

Col. da Artista



40

*Natureza Morta*

Óleo s/ tela

50 x 40 cm.

Col. da Artista

## MÁRIO DIONÍSIO

1916, Lisboa – 1993, Lisboa

Licencia-se em Filologia Romântica em 1940 pela Faculdade de Letras de Lisboa. Colabora em várias revistas e jornais, fazendo crítica literária. Inscrito no neo-realismo, em 1946 pertence à Comissão Organizadora das Exposições Gerais de Artes Plásticas na SNBA. Publica romances, poemas e contos. Expõe individualmente pela 1.ª vez em 1989.

### Exposições Individuais (selecção):

**1989-90** **Lisboa e Porto** (Gal. Nasoni)

**1991** **Vila Franca de Xira** (Celeiro da Patriarcal) *50 Anos de Vida Literária*

**Lisboa** (FCG - CAM) *50 Anos de Vida Literária*

### Exposições Colectivas (selecção):

**1947-56** **Lisboa** (SNBA) *EGAP*

**1946-49** **Lisboa** (SNBA) *Salão de Primavera*

**1948-49** **Lisboa** (SNBA) *Salão de Inverno*

**1949** **Coimbra** *Exposição da Revista Vértice*

**1955** **Lisboa** (Faculdade de Ciências) *Pintura Moderna Portuguesa*

**1972** **Leiria** (Gal. Diedro)

**1982** **Lisboa** (FCG) *Escritores Pintores*

**1983** **Figueira da Foz** (Museu da Figueira da Foz) *O Neo-realismo e as suas margens*

**1990** *Exposição Colectiva de homenagem a Luis Dourdil*

**1991** **Lisboa** (Palácio Galveias) *A Arte com Timor*



41  
*Reunião Clandestina*, 1947  
Óleo s/ tela  
97 x 130 cm.  
Col. de Artista



42  
*Maternidade Camponesa*, 1950  
Óleo s/ platex  
142 x 75  
Col. de Artista



43  
*Ribeira do Tejo*, 1950-52  
Tapeçaria  
138 x 167  
Col. Maria José Taxinha

## NUNO SAN PAYO

1926

Curso de Arquitectura pela ESBAL. Fez parte da direcção da SNBA e foi seu Presidente por 8 anos. Ilustração de livros e realização de cenários e figurinos para o cinema.

### Exposições Individuais (selecção):

**1964 Lisboa** (SNBA) **Estoril** (Gal. de Arte do Casino)

**1969 Porto** (Gal. Divulgação)

**1973 Lisboa** (Prisma 73)

**1985 Birre** (Gal. Astolfi)

**1986 Bielefeld**, Alemanha (Kunststudio Westfalenblatt)

### Exposições Colectivas (selecção):

**1944-46 Lisboa** (SNBA) *Salão de Inverno*

**1950-53 Lisboa** (SNBA) *EGAP e Salão de Primavera*

**1957 e 1961 Lisboa** (FCG) *Exposições de Artes Plásticas*

**1959 Lisboa** (SNBA) *50 Artistas Independentes*

**1962 Lisboa** (SNBA) *V Salão de Arte Moderna*

**1970 Lisboa** (SNBA) *Mobil*

**1971 Nova Iorque** (Hudson River Museum)

**1972 Lisboa** (SNBA) *Exposição 72*

**1975 Lisboa** (SNBA) *Figuração Hoje?*

**1978 Lisboa** (SNBA) *Exposição de Arte Moderna*

**1986 Birre** (Gal. Astolfi), **Lisboa** (Livraria Barata)

**1987 Porto** (Cooperativa Arvore) *III Bienal Nacional de Desenho Sintra I Bienal de Arte*



44

*Subúrbio*, 1949

Óleo s/ sarapilheira

80 x 95 cm.

Col. Museu do Neo-Realismo

## POMAR

1926, Lisboa

Entre 1942 e 1944 frequenta a ESBAL, transferindo-se em 1945 para a ESBAP. Em 1942 realiza a 1.ª exposição (colectiva) num atelier improvisado na Rua da Flores, em Lisboa. Participa na organização das Exposições dos Independentes e em 1945 liga-se ao movimento neo-realista. Dirige, no Porto, a página de Arte do jornal «A Tarde». Participa, em 1957, na criação da Gravura, Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, onde trabalha até 1962. Bolseiro da FCG de 1963 a 1965 em Paris, onde passa a residir. Actualmente vive entre Paris e Lisboa.

### Exposições Individuais (selecção):

- 1947 **Porto** (Gal. Portugal) *25 Desenhos*  
1950 **Lisboa** (SNBA)  
1962-63 **Lisboa** (Gal. Diário de Notícias)  
1964 **Paris** (Gal. Lacroche) *Tauromachies*  
1967 **Lisboa** (Gal. Gravura) *Gravuras 1956-63*  
1973 **Lisboa** (Gal. 111) *Pomar 69/73*  
1978 **Lisboa** (FCG) **Porto** (MNSR) **Bruxelas** (Maison de la Culture de Wolluwe Saint-Pierre)  
*Júlio Pomar - Retrospectiva*  
1981 **Glemmingebro**, Suécia (Gal. Glemminge) *Retratos desenhados dos anos 70*  
**Paris** (Gal. Bellechasse) *Les Tigres*  
1985 **Lisboa** (Clube 50) *Páginas de Álbum - Desenhos de Bichos*  
**Lisboa** (Gal. 111) *Raptos de Europa e 7 Histórias Portuguesas*  
1986 **Brasília**, São Paulo, **Rio de Janeiro** *Antologia*  
1987 **Lisboa** *Antologia*  
1990 **Paris** (Gal. Georges Lavrov) *Les Indiens* **Madrid** *ARCO*  
1992-93 **Lisboa** (Pal. Galveias) **Porto** *Pomar - Anos 80*  
1994 **Lisboa** (CGD - Lisboa 94) *O Paraíso e Outras Histórias*

### Exposições Colectivas (selecção):

- 1942 **Lisboa** (no seu atelier) *Exposição de grupo*  
1944 **Porto** (Coliseu) *Exposição dos Independentes*  
1945 **Porto** / *Exposição de Arte Moderna dos Artistas do Norte*  
**Évora e Lisboa** (ANBA) *IX Missão Estética de Férias*  
1946 **Porto** (Ateneu Comercial) *Exposição da Primavera*  
1946-56 **Lisboa** (SNBA) *I a X EGAP*  
1953 **São Paulo** *II Bienal de Arte Moderna*  
1956 **Lisboa** (SNBA) *I Salão dos Artistas de Hoje*  
1957 **Lisboa** (Gal. Gravura) *Gravura Portuguesa Contemporânea*  
*Tóquio I Bienal Internacional*  
1957-61 **Lisboa** (FCG) *I e II Exposições de Artes Plásticas*  
1958-62 **Lisboa** (SNBA) *I a V Salão de Arte Moderna*  
1964 **Pittsburg**, EUA *Carnegie International Exhibition*  
**Atenas** *Le Noir et le Blanc - 50 Peintres de l'École de Paris*  
1968-69 **Bruxelas, Paris e Madrid** *Art Portugais*  
1974 **Paris** (Gal. Bellechasse) *Au-delà de l'Image*  
1976 **Roma, Paris, Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro** *Arte Portuguesa Contemporânea*  
1979 **Lisboa** (Gal. de Belém) *LIS'79 - Exposição Internacional de Desenho*  
1982 **Lisboa** (FCG) *Os Anos 40 na Arte Portuguesa*  
1985 **Lisboa** (FCG - CAM / Conselho da Europa) *Diálogo sobre Arte Contemporânea*  
**Paris** (Centre Georges Pompidou) *Fernando Pessoa: Poète Pluriel*  
1987 **Madrid** (Museu Español de Arte Contemporâneo) *Arte Contemporâneo Português*  
**Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro, Filadélfia** *70-80 Arte Portuguesa*  
1988 **Vila do Conde** (Convento do Carmo), 1.º Momento - *Bienal de Arte*  
1989 **Madrid** (Centro Cultural Conde Duque) *Portugal Hoy*  
**Paris** (Palais de Tokyo) *4 Peintres Portugais à Paris*  
1991 **Bruxelas** (Le Botanique) *Europália'91 - L'Univers Pessoa*  
1992 **Barcelona** *Bienal de Arte e Desporto* **Beja** (Biblioteca Municipal)  
**e Lisboa** (SNBA) *Arte Portuguesa nos Anos 50*  
1993 **Santiago de Compostela** *Tradicón, Vanguarda e Modernidade do Século XX Portugés*  
1995 **Almada** (Casa da Cerca) *O Desejo do Desenho*



45  
*O Almoço do Trolha*, 1946-50  
Óleo s/ cartão prensado  
120 x 150 cm.  
Col. Eng. Torres



46  
*Café*, 1944  
Pintura s/ madeira  
63 x 49 cm.  
Col. Manuel Brito

47  
*A Bela Aurora*  
Tapeçaria (1.ª tecelagem, 1949)  
164 x 244 cm.  
Col. Dr. Francisco Fino

48 (não reproduzido)  
*Celifeira*, 1953  
Desenho  
22 x 31 cm.  
Col. Manuel Brito

49 (não reproduzido)  
*Camponês*, 1952  
Desenho  
39 x 29 cm.  
Col. Manuel Brito

50 (não reproduzido)  
*Figura de Mulher*, 1955  
Desenho  
27 x 20,50 cm.  
Col. Manuel Brito



## QUERUBIM LAPA

1925, Portimão

Curso na ESBAL. É aluno de Leopoldo de Almeida na ESBAL, terminando o curso de escultura em 1953. Frequenta a ESBAF. A partir de 1949 desenvolve grande actividade como desenhador, pintor e escultor. Participa nos Salões SPN/SNI (Prémio Columbano 1957). Professor de Cerâmica na Escola de Artes Decorativas António Arroio. A partir de 1954 inicia actividade ceramista na fábrica Viúva Lamego. Em 1964 integra o Concelho Técnico da SNBA. Em 1992 é eleito membro da Academia de Belas Artes de Lisboa.

### Exposições Individuais (selecção):

- 1960 **Lisboa** (Gal. Gravura)
- 1979 **Lisboa** (ESBAL) *Pintura*
- 1980 **Lisboa** (ESBAL) *Pintura*
- 1994 **Lisboa** (MNA – Lisboa'94) *Querubim, Obra Cerâmica*

### Exposições Colectivas (selecção):

- 1942 **Lisboa** (Instituto da Cultura Italiana) *Desenhos e Aguarelas*
- 1949 **Lisboa** (SNBA) *Salão de Inverno*
- 1950 **Porto** *VI Exposição dos Independentes*
- 1950-53 **Lisboa** (SNBA) *V-VI-VII EGAP*
- 1952 **Lugano** *Mostra Internacional Bianco e Nero*
- 1953 **São Paulo** *II Bienal de Arte Moderna*
- 1955 **Lisboa** (Faculdade de Ciências) *Retrospectiva da Pintura Moderna Portuguesa*
- 1958 **Madrid** (Gal. Abril) *11 Pintores Portugueses*
- Lisboa** (Casa da Imprensa) *I Salão de Arte Moderna*
- 1959 **Lisboa** (SNBA) *50 Artistas Independentes*
- 1961 **Lisboa** (FCG) *II Exposição de Artes Plásticas*
- 1964 **Lisboa** (Gal. Interior) *Cerâmica e Tapeçaria*
- 1971 **Lisboa** (FCG) *Cerâmica Decorativa Moderna Portuguesa*
- 1975 **Lisboa** (SNBA) *Figuração Hoje?*
- 1976 **Lisboa** (FCG) *20 anos de Gravura Portuguesa*
- 1978 **Lisboa** *II Bienal de Artes Plásticas da Festa do Avante*
- 1979 **Florença, Siena, Nápoles e Roma** *Cinco Séculos de Azulejo em Portugal*
- 1982 **Lisboa** (FCG) *Os Anos 40 na Arte Portuguesa*
- 1987 **Lisboa** (Instituto Alemão) *Desenhos Realistas de 8 Artistas Portugueses*
- 1991 **Bruxelas** *Europália '91 – Azulejos*
- 1992 **Beja e Lisboa** *Arte Portuguesa nos Anos 50*
- 1993 **Porto** (Gal. Loios) *50 Anos do Salão dos Independentes*



51  
*Costureiras*, 1949  
Óleo s/ tela  
122 x 163 cm.  
Col. Fundação Calouste Gulbenkian



52  
*O Pintor*, 1950  
Óleo s/ tela  
113 x 81 cm.  
Col. Fundação Calouste Gulbenkian



53  
*Sem Título*, 1948  
Tinta da china e guache s/ papel  
30,7 x 39,3 cm.  
Col. Fundação Calouste Gulbenkian

54  
*Sem Título (O Trapésio)*, 1948  
Tinta da china e guache s/ papel  
32,4 x 40,3 cm.  
Col. Fundação Calouste Gulbenkian



## ROGÉRIO RIBEIRO

1930, Estremoz

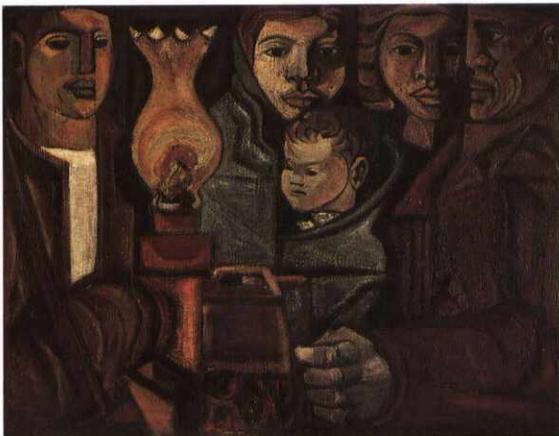
Curso de Pintura na ESBAL. Em 1957 é um dos sócios fundadores da Gravura, Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses. Em 1961 recebe a bolsa de viagem que o leva a Itália e França. Assistente da cadeira de Pintura na ESBAL desde 1970, agregado em 1976. A partir de 1988 dirige a Galeria Municipal de Arte e em 1993 inicia o projecto Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea, ambos em Almada.

### Exposições Individuais (selecção):

- 1954 **Lisboa** (Livreria Guimarães)  
1958 **Lisboa** (Gal. Gravura – SCGP) **Madrid** (Gal. Abril)  
1972 **Óbidos** (Gal. Ogiva)  
1973 **Lisboa** (Gal. Judite Dacruz)  
1979 **Sófia** (Gal. Nacional de Arte)  
1981 **Lisboa** (Casa do Alentejo) **Pintura 74-80** **Extremoz** (Biblioteca da Câmara Municipal)  
1982 **Porto** (Cooperativa Árvore)  
1985 **Lisboa** (Gal. Ana Isabel) **Viseu** (Museu Grão Vasco)  
1986 **Porto** (Gal. Nasoni)  
1988 **Lisboa** (Gal. Triângulo 48) **Almada** (Gal. Municipal de Arte) *Rogério Ribeiro 1957-1987* **Vila do Conde** (Convento do Carmo) *1.º Momento – Bienal de Arte*  
1989 **Lisboa** (Gal. João Hogan) **Porto** (Gal. Nasoni)  
1990 **Lisboa** (Gal. Nasoni)  
1991 **Lisboa** (Gal. Triângulo) *Pintura*  
1992 **Porto** (Gal. Nasoni) *Carnaval* **Paris** (Gal. Magellan)  
1994 **Montemor-o-Novo** (Gal. Municipal)  
1995 **Évora** (Palácio D. Manuel) **Seixal** (Forum Cultural) *Carnaval no Mindelo*

### Exposições Colectivas (selecção):

- 1950-56 **Lisboa** (SNBA) *EGAP*  
1956 **Lisboa** (Faculdade de Ciências) *Salão de Arte Moderna*  
1957-61 **Lisboa** (FCG) *I e II Exposição de Artes Plásticas*  
1958 **Coimbra** (Juntamente com Cipriano Dourado)  
1961 **Lausanne** *I Bienal Internacional de Tapeçaria*  
1976 **Paris** (Museu de Arte Moderna) *Arte Moderna Portuguesa*  
1977 **Lisboa** *I Bienal do Avante*  
1978 **Berlim** *Gravura Portuguesa*  
1980 **Lisboa** (SNBA) *Convenções do Dizer* **Casaquistão**, URSS (Instituto CASAC da RSS)  
1981 **Estónia** (Museu RSS)  
1985 **Santarém** (Centro Cultural Regional) (Juntamente com José Aurélio)  
1987 **Madrid ARCO** **Macau** (Leal Senado) *Arte Portuguesa*  
**Lisboa** (Instituto Alemão) *Artistas Portugueses*  
1995 **Almada** (Casa da Cerca) *O Desejo do Desenho*



55  
*Familia*, 1951  
Óleo s/ cartão  
70 x 89,2 cm.  
Col. Fundação Calouste Gulbenkian



56  
*Mulher Arranjando Peixe*  
Óleo s/ cartão  
70 x 89,2  
Col. Maria Celeste Ribeiro

## RUI PIMENTEL (ARCO)

1924, Arouca

Arquitecto diplomado pela ESBAP praticou episodicamente a pintura, para a partir dos anos 50, se dedicar exclusivamente à arquitectura. Colaborou nos anos 40 no movimento dos Independentes, constituído por figuras da Escola do Porto que se reuniam no café «Magestic», participando nas Exposições do Grupo e nas primeiras Exposições Gerais de Artes Plásticas na SNBA. Desde modo se ligou como pintor ao movimento neo-realista tendo adoptado para esta área artística o pseudónimo de Arco (artista comunista).

Exposições colectivas:

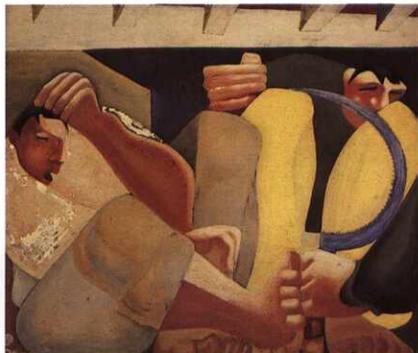
**1943-50** **Porto** *Exposições Independentes*

**1943-56** **Lisboa** *Exposições Gerais de Artes Plásticas*



57  
*Sem Título*, 1948  
Desenho  
43 x 56 cm.  
Col. Fernando Lanhas

58  
*Sem Título*  
Óleo s/ tela  
95,5 x 82 cm.  
Col. Maria Manuela Ferreira Barroso



## VASCO DA CONCEIÇÃO

(1914, Bombarral)

Curso de escultura na ESBAL. Foi Professor do Ensino Técnico Profissional e Ensino Secundário. Foi membro eleito da direcção da ESBAL, bolseiro da Gulbenkian e bolsa Ventura Terra na ESBAL. Dedicou-se à Medalhística.

Exposições Colectivas (selecção):

- 1930 **Caldas da Rainha**  
*Lisboa (SNBA) – Salões da Primavera e do Outono*
- 1945/56 **Lisboa 2 Exposições Gerais de Artes Plásticas**
- 1953 **Brasil II Bienal de S. Paulo**
- 1957/61 **Lisboa (FCG) I e II Exposição de Artes Plásticas**
- 1958 **Paris 2 Pintores, 2 Escultoras – Bolseiro de Gulbenkian**  
*Bélgica Exposição Internacional de Bruxelas*
- 1960 **Almada IV Exposição de Artes Plásticas – Capuchos**  
*Vila Franca de Xira I Salão Artes Plásticas*
- 1964 **Lisboa II Exposição Antoniana (Costa do Sol)**
- 1969 **Itália Montecatini / Torino**
- 1970 **Itália Arezzo / Montecatini / Torino**
- 1971 **Alemanha Colónia**
- 1975 **Hungria III Bienal Internacional de Pequena Escultura (Budapeste)**
- 1979 **Lisboa (FCG) XVIII Congresso de Fiden**
- 1982 **Lisboa (FCG) Exposição Arte Portuguesa Anos 40**
- 1985 **Caldas da Rainha I Bienal Nacional de Escultura de Ar Livre**
- 1987 **Caldas da Rainha II Bienal Nacional de Escultura de Ar Livre**
- 1988/89 **Amadora I e II Mostra de Escultura de Ar Livre**



59  
*Mãe e Filho*, 1952  
Escultura em bronze  
Col. Museu do Bombarral



60  
*Figura*, 1950 ?  
Escultura em terracota  
Col. Museu do Bombarral

## VESPEIRA

1925, Alcochete

Curso da Escola de Artes Decorativas António Arroio e curso de Arquitectura na ESBAL. Desenvolve trabalhos na área da decoração e das artes gráficas. Em 1945, em Lisboa, realiza a 1.ª exposição, na Casa Jalco, aderindo ao neo-realismo. Em 1947 funda o Grupo Surrealista de Lisboa. Vira-se depois para a abstracção. Em 1958-59 é bolsista da FCG. Em 1971 coloca um quadro n'A Brasileira do Chiado.

Exposições Individuais (selecção):

**1960-62 Lisboa** (Gal. Diário de Notícias)

**1964-67-70 Lisboa** (Gal. 111)

**1985 Lisboa** (Altamira)

Exposições Colectivas (selecção):

**1945 Lisboa** (Casa Jalco) *3 Exposições - Azevedo - Lemos - Vespeira*

**1946-47-48 Lisboa** (SNBA) *I, II, III EGAP*

**1953 São Paulo** *II Bienal de Arte Moderna*

**1955 Almada** (Convento dos Capuchos) *Exposição de Artes Plásticas*

**1956 Lourenço Marques Núcleo de Arte Lisboa** (SNBA) *Artistas de Hoje*

**1959 Lisboa** (SNBA) *50 Artistas Independentes*

**1960 Vila Franca de Xira** (Biblioteca Museu) *I Salão de Artes Plásticas*

**1961 Almada** (Convento dos Capuchos) *V Exposição de Artes Plásticas*

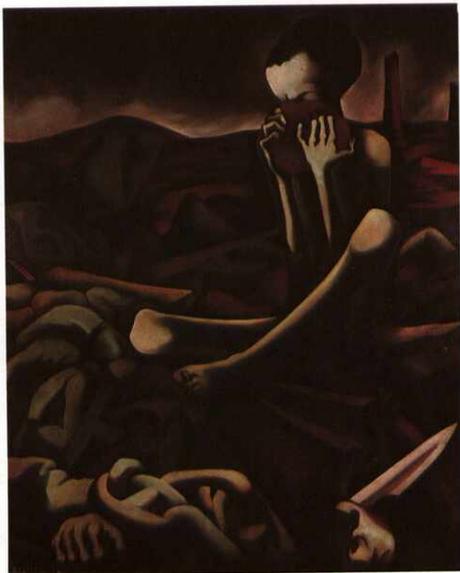
**1983 Lisboa** (Casa do Alentejo) *Jornada de Divulgação da Arte em Portugal*

**1986 Lisboa** (SNBA) *AICA Philae*

**1988 Vila Nova de Cerveira** *VI Bienal de Arte*

**1989 Silves** (Associação 25 de Abril) *Exposição de Artes Plásticas*

**1992 Vila Nova de Cerveira** *VII Bienal de Arte - Surrealismo, Surrealizações*



61

*Apertado pela Fome*, 1945

Óleo s/ tela

105 x 86 cm.

Col. Fundação Calouste Gulbenkian

## VIANA DIONÍSIO

1922, Lisboa

As suas primeiras exposições são em Angola e Moçambique nos finais dos anos quarenta. Realizador de figurinos e maquetas de teatro. Actor de teatro. Desde os anos oitenta que se dedica quase exclusivamente à pintura.

Exposições Individuais (selecção):

**1955 Benguela**

**1992 Porto** (Loios Gal.)

Exposições Colectivas (selecção):

**1947-48 Lisboa** (SNBA) *II e III EGAP*

**1988 Estoril** (Gal. de Arte do Casino) *A Mulher na Arte Portuguesa Contemporânea*

**1977 Lisboa** (Câmara Municipal) *Mostra do X Salão de Outono*

**1977 Estoril** (Gal. de Arte do Casino) *Salão Pequeno Formato*

**1977 Oeiras** (Gal. Espiral)

**1977 Lisboa** (Gal. São Francisco)

**1977 Amadora** (Câmara Municipal)



62  
*Ordem*, 1946  
Óleo s/ tela  
73 x 83 cm.  
Col. Fundação Calouste Gulbenkian

## VICTOR PALLA

1922, Lisboa

Curso de Arquitectura na ESBAL e na ESBAP (onde termina em 1946). É um dos organizadores das Exposições Independentes e das Exposições Gerais de Artes Plásticas. Actividade nas artes gráficas. Colaboração em revistas e publicação de obras literárias. Fez parte dos corpos gerentes da SNBA.

Exposições (selecção):

**Porto** *Exposições dos Independentes*

**1968 Lisboa** (SNBA)

**1973-74 Lisboa** (Gal. Prisma)

**1978 Lisboa II Bienal de Artes Plásticas do Avante**

**1979 Lisboa** (SNBA)

**1983 Lisboa** (Gal Éter)

**Lisboa** (Casa do Alentejo) *Jornada de Divulgação da Arte em Portugal*

**1982-84 Lagos I e II Mostra de Artes Plásticas**

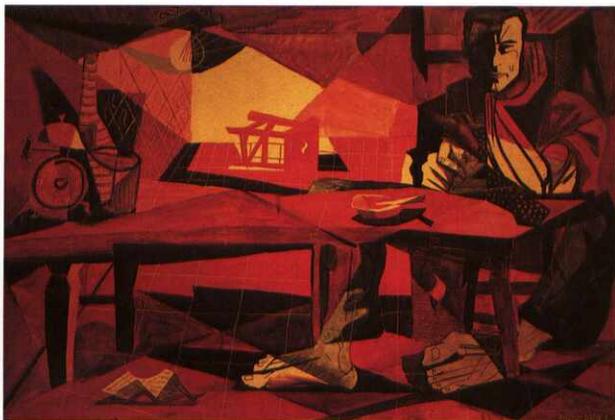
**1984 Cascais** (Gal. Diagonal)

**Lisboa** (Gal. Diário de Notícias) *Pintura/Desenho 1961-67*

**Vila Nova de Cerveira IV Bienal de Arte**

**1985 Setúbal** (Câmara Municipal) *I Encontro de Arte - Setúbal 85*

**1986 Lisboa** (Livraria Barata)



63

*Retrato de José Cardoso Pires, 1951*

Óleo s/ tela

60 x 87 cm.

Col. José Cardoso Pires



## DATAS E FACTOS DA PINTURA PORTUGUESA NEO-REALISTA

- 1927 1.º N.º da Revista Presença
- 1930 1.º Salão dos Independentes
- 1933/35 António Ferro define a «política do espírito»
- 1933 Inauguração das «Exposições de Arte Moderna»
- 1934/37 São criadas as Revistas «O Diabo» e «Sol Nascente»
- 1939 Conferências de Ressano Garcia
- 1940 Exposição do Mundo Português; presença do quadro «O Café» de Cândido Portinari no Pavilhão do Brasil  
Exposição de Abel Salazar na SNBA; publicação do seu livro «O Que é a Arte»
- 1941/42 Lançamento do Novo Cancioneiro
- 1945 Exposição Independente em Lisboa  
Exposições em Coimbra e no Porto de Manuel Filipe  
«IX Missão Estética de Férias» em que participam Júlio Pomar e Júlio Resende.  
Vespeira – «Apertado pela Fome»
- 1946 Decoração do cinema Batalha, no Porto, por Júlio Pomar  
«1.ª Exposição Geral de Artes Plásticas» na SNBA em Lisboa  
Visita de Portinari a Lisboa
- 1947 «2.ª Exposição Geral». Homenagem a Abel Salazar recentemente falecido  
J. Pomar – «O Almoço do tralha» e «Resistência»  
Formação do grupo Surrealista de Lisboa
- 1948 «3.ª Exposição Geral» O grupo surrealista ombréia com o grupo neo-realista  
J. Pomar – Álbum «16 Desenhos»  
Vespeira – «Carne Vegetal»
- 1952 O filme «Saltimbancos» de Manuel de Guimarães
- 1953 «7.ª Exposição Geral». Surgem as primeiras decorações, as primeiras gravuras, os cartões para tapeçaria  
– Ano do «ciclo do arroz»  
– Os pintores surrealistas evoluem para o abstraccionismo, e a acção teórica de José Augusto França, que organizara de uma forma eclética a «galeria de Março», começa a ter grande relevo
- 1954 Um grupo de alunos do ESBAL publica a Revista «Ver»
- 1956 «10.ª Exposição Geral» e última  
1.º Salão «Artistas de Hoje»  
Criação da cooperativa «A Gravura»  
1.º Encontro Nacional de Cine-Clubes



## AGRADECIMENTOS

A Associação divulgadora da Casa-Museu Abel Salazar e a Câmara Municipal de Matosinhos agradecem aos colecionadores e entidades que cederam as suas obras para esta exposição.

Alice Jorge  
Eng.º Amândio Secca  
Pintor Armando Alves  
Banco Totta e Açores  
Casa-Museu Abel Salazar  
Casa-Museu Fernando Namora  
Casa-Museu Manuel Ribeiro de Pavia  
Arq. Fernando Lanhas  
Dr. Francisco Fino  
Fundação Calouste Gulbenkian / CAM  
Inês Burmester  
José Cardoso Pires  
Dr.ª Leticia Dionísio  
Arq. Luís Pádua Ramos  
Manuel de Brito  
Eng.º Manuel Torres  
Maria Celeste Ribeiro  
Maria José Taxinha  
Maria Keil do Amaral  
Maria Manuela Ferreira Barroso  
Maria Teresa Ferraz  
Museu Rafael Bordalo Pinheiro / Lisboa  
Museu Municipal do Bombaral  
Museu do Neo-Realismo  
Eng.º Pedro Aguiar Branco  
Virgílio Domingues  
e ainda a todos que tornaram possível a iniciativa.

#### **ORGANIZAÇÃO**

Casa-Museu Abel Salazar  
Câmara Municipal de Matosinhos

#### **COORDENADOR DA EXPOSIÇÃO**

Pintor Rogério Ribeiro

#### **COORDENAÇÃO GERAL**

José Manuel Dias da Fonseca (C.M.M.)  
Ricardo Lima (C.M.M.)  
Cristina Pacheco (C.M.M.)  
Maria Luísa Garcia Fernandes (C.M.A.S.)

#### **PROJECTO GRÁFICO**

Armando Alves

#### **MONTAGEM DA EXPOSIÇÃO**

Funcionários Departamento, Equipamentos e Serviços Urbanos da C.M.M.  
sob a orientação de Abílio Gomes da Silva e Colaboração de Fernanda Paula Machado

#### **FOTOGRAFIAS**

Aníbal Lemos  
Arquivo Fotográfico do CAM  
Arquivo Fotográfico Museu do Neo-Realismo  
Arquivo Galeria Tapeçarias de Portalegre

#### **PRÉ-IMPRESSÃO, IMPRESSÃO E ACABAMENTO**

Inova-Artes Gráficas

---

Depósito Legal n.º 97.525/96

#### **PATROCÍNIOS**



**REAL**

SEGUROS

Delegação Regional da Cultura do Norte

Programa Lusitânia

Fundação Calouste Gulbenkian

#### **APOIOS**



Instituto do Vinho do Porto

Fundação Luso-Americana

Fundação Luso-Brasileira

**PÚBLICO**





